

bezz
EDITORA

O QUE BRONAGH AMA...
BRONAGH PROTEGE...

BRONAGH

UM ROMANCE DA SÉRIE IRMÃOS SLATER

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

L. A. CASEY

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Índice

[Dedicatória](#)

[Capítulo Um](#)

[Capítulo Dois](#)

[Capítulo Três](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Capítulo Dez](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[LEIA TAMBÉM DA SÉRIE](#)

[SOBRE A AUTORA](#)

[Notas](#)

BRONAGH

Um Romance da série Irmãos Slater

L. A. Casey

Título original: Bronagh
Copyright © 2014 L. A. Casey

Todos os direitos reservados
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, seja em meio eletrônico, de fotocópia, gravação, etc, sem a prévia autorização do autor.

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com nomes, pessoas, locais ou fatos, terá sido mera coincidência.

Texto em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Preparação e Revisão Final: Vânia Nunes
Tradução: Bianca Carvalho
Capa: Mayhem Cover Creations
Diagramação: Denis Lenzi
www.editorabezz.com

Casey, L. A.
Bronagh (série Irmãos Slater #1,5)/ L. A. Casey; Tradução: Bianca Carvalho. 1ª edição – São Paulo – Bezz Editora; 2017.

ISBN -

1. Romance estrangeiro. 2. Ficção 3. Erotismo. I. Carvalho, Bianca II. Título III. Série

CONTEÚDO ADULTO

Aviso sobre a tradução: algumas expressões e piadas são quase impossíveis de serem traduzidas *ipsis litteris* para o Português. Portanto, a tradução foi feita para manter a expressão/sentença o mais próximo possível do idioma original.

Dedicatória

A todas as garotas da minha equipe que me apoiaram e continuam a me apoiar todos os dias. Amo todas vocês!



Capítulo Um

— Feliz aniversário!

Ouvi a voz da minha irmã e desejei respondê-la. De verdade. Mas estava cansada demais até mesmo para abrir a boca.

— Bee? Oi? Você faz vinte e um anos hoje, levante essa bunda preguiçosa da cama!

Grunhi em resposta e permaneci onde estava.

— Ok, eu quis fazer da forma mais fácil, mas já que não se levantou, me deixou sem opções.

Eu a ouvi sair do quarto derrotada e sorri para mim mesma enquanto aconchegava minha cabeça ainda mais no travesseiro e me enrolava em meu edredom. Estava me sentindo confortável e contente, mas essa felicidade terminou alguns segundos depois, quando minha irmã voltou para o quarto armada.

Com uma arma *mortal*.

— Levante-se e brilhe! — Branna gritou.

Por uma fração de segundos, as coisas permaneceram calmas e normais, mas rapidamente tudo ficou gelado e molhado. Gritei em choque e tossi quando respirei água ao invés de oxigênio. Entrei em pânico e chutei minhas cobertas, levantando-me e me colocando de pé bem no meio da cama. Gritei quando a água gelada com a qual eu estava completamente coberta tocou cada uma das minhas terminações nervosas.

— Branna! — gritei cheia de raiva.

— Eu pedi que levantasse, mas você não me ouviu.

Gritei novamente e tentei secar a água em meus olhos. Abri-os a tempo de olhar para as costas de Branna enquanto ela saía do meu quarto a toda velocidade.

— Eu vou te matar!

Com um rugido, pulei da cama e por pouco quebrei o pescoço ao quase cair no chão molhado que eu *não* iria limpar. Assim que me estabilizei, andei com cuidado até estar fora do quarto e em segurança sobre um chão seco, onde sequei meus pés no tapete. Então, praticamente alcei voo como se fosse um morcego, descendo as escadas atrás da minha irmã. Dei uma olhada na sala de estar primeiro, mas estava vazia. Então, voltei para o corredor e olhei para a porta fechada da cozinha. Avancei e a abri, no momento em que me vi perto o suficiente para fazê-lo.

— Feliz aniversário!

Ignorei os gritos dos homens que se amontoavam na minha cozinha e procurei minha vítima em meio a eles.

— Porra, Bumble Bee, já ouviu falar de calças de pijama? — a voz rouca de Kane perguntou.

Kane Slater era irmão do meu namorado, Dominic Slater. Dominic tinha três irmãos mais velhos — Ryder, Alec e Kane. Também tinha um irmão três minutos mais novo do que ele. Sim, um gêmeo idêntico, chamado Damien Slater.

Os irmãos Slater eram cinco cabeças-duras e bocas-sujas, e um deles conseguiu me conquistar como sua namorada.

Olhei para Kane enquanto ele falava e ergui minhas sobrancelhas quando reparei que seus olhos estavam passeando pelo meu corpo. Franzi o cenho e olhei para Alec e Ryder, cujos olhos também estavam fixos na parte de baixo do meu corpo.

Quando meus olhos pousaram em meu namorado, Dominic, eu os revirei, porque o babaca estava lá, mordendo seu lábio inferior, enquanto também olhava para o meu corpo como se quisesse me devorar.

Olhei para mim mesma e percebi que estava apenas de calcinha. Aliás, calcinha completamente molhada — e não de um jeito sexy. Não havia nenhuma calça de pijama por perto.

Se eu estava constrangida?

Não.

Estava puta da vida?

Ah, com certeza!

— Branna! — grunhi.

Cada um dos irmãos sorriu para mim e olhou por cima dos ombros, para o local onde uma Branna agachada se escondia... ou tentava se esconder.

— Seus filhos da mãe traidores! — ela gritou e gritou de uma forma medonha quando me prontifiquei a correr em sua direção.

Ela avançou e rodeou Kane, que estava esfregando o peito e tossindo suavemente. O pobre rapaz não andava se sentindo bem ultimamente. Eu teria parado para verificar como ele estava, mas me encontrava em uma missão. Ignorei os gritos dos outros irmãos para que deixasse Branna em paz e me concentrei na minha irmã, que tinha acabado de escapar pela porta da cozinha para o jardim nos fundos da casa.

— Me deixe em paz. Eu só fiz o que Dominic me disse para fazer — Branna gritou enquanto se dirigia à enorme cama elástica que Dominic ganhou em um sorteio do Facebook no ano passado.

Nem sei por que ele entrou na competição. Sinceramente, pensei que a cama elástica serviria apenas para tomar espaço, mas

era surpreendente o quanto de vezes que eu via os irmãos pulando nela como um bando de crianças.

— Eu não falei para você jogar água nela, sua...

— Termine essa frase, Dominic. Eu te desafio — os grunhidos de Ryder interromperam a fala de Dominic.

Tirei o prendedor de cabelo molhado do meu punho e, em seguida, amarrei meu cabelo em um coque desarrumado. Ri de Dominic, que parecia pronto para se levantar contra Ryder, mas hesitava, pois sabia que era a melhor escolha. Dominic provavelmente poderia colocar Ryder para fora, mas nunca vi Ryder lutando, por isso, imagino que ele teria condições de destruir Dominic.

— Acho que ele ia chamá-la de mentirosa, putinha com DST... O que seria muito correto.

Será que fui muito rude?

Dominic arfou.

— Eu só ia chamá-la de piranha, não de tudo isso que você falou!

Ryder socou Dominic no ombro, o que fez com que ele reclamasse de dor. Achei engraçado. Virei em direção à cama elástica, onde minha irmã estava pulando como uma criança.

— Fique longe de mim, Bronagh — ela disse, e, pelo que eu podia ver, a vadia estava sorrindo.

Será que ela estava achando engraçado?

Isso nós veríamos.

— Você está achando isso engraçado? Acha que jogar água em mim é engraçado? — indaguei enquanto subia na cama elástica.

— Eu estou rindo é de você me perseguindo, vestindo uma blusa toda molhada e uma calcinha... calcinha molhada de *vovó*, que, aliás, é ridícula.

Recuei como se ela tivesse me esbofeteado.

— Retire o que disse! Elas são confortáveis... Não consigo dormir com uma tanguinha ou qualquer merda dessa.

Branna sorriu diabolicamente.

— O que Dominic acha das suas calcinhas de *vovó*?

Franzi o cenho e gritei: — Dominic, você se importa que eu use calcinhas de *vovó* na cama?

— O quê? Hum, não. Quer dizer, eu prefiro quando você não está usando nada ou quando usa uma tanga, mas eu tiro as duas da mesma forma, então, não me importo.

Ouvi Alec cair na gargalhada enquanto eu balançava minha cabeça, desapontada. Dominic nunca falhava quando se tratava de dizer a coisa errada.

— Ele não se importa.

Branna sorriu.

— Ah, sim, eu ouvi.

Franzi o cenho.

— Venha aqui.

— Não.

Sorri.

— Por quê?

— Acha que sou idiota?

— Sim.

Branna me ignorou e disse: — Não vou me aproximar de você, porque sei que se me aproximar, você vai me bater.

Equilibrei-me na cama elástica, que se movimentava.

— Você jogou água em mim e destruiu a minha cama! Acho que um tapa é um preço muito baixo para a forma horrível como me acordou.

— Seus tapas machucam.

Ergui uma sobrancelha.

— Todos os tapas machucam.

Branna balançou a cabeça.

— Você bate como um homem, então, seus tapas doem ainda mais.

Fiquei ofendida, mas, também, estranhamente enaltecida por ela ter dito que sou forte.

— Branna, você é uma mulher de trinta e um anos. Comece a agir como alguém da sua idade.

Branna praticamente se engasgou.

— Você está fazendo vinte e um hoje, mas, ainda assim, está me perseguindo pela casa como se tivesse dez. Deveria dar uma olhada no espelho antes de mandar outras pessoas agirem como pessoas de sua idade.

Bufei.

— Dane-se. Só mais nove anos e você terá quarenta.

Desde que Branna fez trinta, ninguém mais ousava mencionar o número quarenta, o que, é claro, significava que eu vivia provocando-a, dizendo o tempo todo que o trem dos quarenta estava chegando para ela.

Branna gritou e veio em minha direção como um touro, mas, já que estávamos na cama elástica, ela caiu bem aos meus pés antes que pudesse colocar suas mãos em mim. Ouvi os irmãos rirem quando ela caiu, e acabei gargalhando também. Foi, então, que Branna agarrou meus tornozelos e me puxou. Comecei a voar pelo ar, até que despenquei e caí de costas, literalmente.

— Ah, meu Deus! Isso foi incrível! Dominic, você *viu* aquilo? — gritei em meio a gargalhadas.

— Sim, eu vi, baby... e também estou vendo Branna engatinhando na sua direção.

— Pô, irmão, você arruinou o elemento surpresa! — Alec reclamou com Dominic, fazendo-o rir.

Parei de gargalhar e ergui minha cabeça a tempo de ver Branna me atacando.

— Sem piedade! — eu rugi e rolei para longe de seu alcance.

Branna mergulhou de cara na cama elástica, e percebendo que ela ficou momentaneamente imóvel, me joguei sobre ela e preendi suas mãos em suas costas, sentando-me sobre sua bunda para segurar o resto de seu corpo.

— Saia de cima de mim! — Branna gritou.

Ergui minhas sobrancelhas e me inclinei para a frente, encostando minha boca em sua orelha.

— Qual parte do “sem piedade” você não entendeu?

— O conceito inteiro! Me deixe levantar!

Permaneci no mesmo lugar.

— Peça desculpas por ter me molhado, e eu te solto.

Branna gritou de frustração.

— Não vou sair daqui enquanto você não pedir desculpas.

Branna respirou profundamente e disse, cheia de ódio: — Me desculpa, tá legal?

Fiquei absorvendo seu pedido de desculpas por algum momento antes de sair de cima dela. Branna grunhiu e se colocou de pé com cuidado, por causa do balanço da cama elástica. Ela se segurou e tocou sua bunda, reclamando para mim: — Estou toda molhada por sua causa.

Ela mereceu.

— Eu é que estou molhada. Sua piranha imunda.

Branna e eu olhamos para Alec, por causa de sua péssima imitação de Branna. Balançamos a cabeça, desapontadas.

— Você é nojento — disse a ele.

Ele sorriu e disse — Eu sei.

Eu ri e olhei para Branna, enquanto ela caminhava insegura em minha direção. Pensei que ela iria me bater, então, bloqueei meu rosto com minhas mãos, mas, ao invés de socos, senti seus braços me cercarem.

— Feliz aniversário, querida — ela murmurou.

Abri meus olhos e sorri, enquanto passava meus braços ao redor dela e a abraçava bem forte.

— Obrigada, Bran.

Pensei que ela iria me soltar, mas, de repente, enganchou a perna por trás da minha e me empurrou pelos ombros. Caí de costas na cama elástica, o que praticamente me tirou o fôlego.

— Por que fez isso? — arquejei.

— Por ter me prendido no chão — Branna disse e, então, começou a pular.

— Pare! — grunhi, enquanto rolava de um lado para o outro na cama elástica.

Abri meus olhos e observei enquanto Branna saía da cama elástica com a ajuda de Ryder. Ergui minha mão e lhe mostrei o dedo do meio quando ela olhou para trás, o que a fez rir. Então, ela arrastou Ryder e Alec para dentro de casa, e Dominic subiu na cama elástica. Ele fechou a rede que circundava a cama e veio até mim, me colocando deitada de costas e abrindo caminho para se colocar entre minhas pernas, com seu corpo sobre mim.

— Posso fazer algo por você? — perguntei a ele, irônica.

Dominic sorriu.

— Sim, você pode me dar um beijo. Não ganho nenhum desde a noite passada.

Balancei a cabeça.

— Ainda não escovei os dentes.

— E daí?

— E daí que meu hálito está com um cheiro de cu.

Dominic gargalhou.

— Não está, não.

Ele inclinou a cabeça na direção da minha e fez um beicinho. Gargalhei e rapidamente pressionei meus lábios contra os dele, mas durou apenas um segundo.

— Essa foi uma péssima tentativa, tente outra vez.

Resmunguei.

— Vou beijar sua boca *depois* de escovar meus dentes e tomar um banho.

Dominic sorriu.

— Eu poderia tomar um banho com você.

— Você tomou banho de manhã, depois de voltar da corrida, eu ouvi — brinquei.

Dominic esfregou seu nariz no meu.

— Sabe que horas foi isso?

Dei de ombros.

— Estupidamente cedo.

Dominic riu.

— Cinco e meia.

Como eu disse, stupidamente cedo.

Coloquei as mãos no rosto, com uma expressão de horror.

— Tem alguma coisa muito errada com você. Isso é cedo demais para fazer qualquer coisa que não seja dormir.

— Eu sempre acordo cedo, você sabe disso.

Revirei os olhos.

— Claro que sei, já que você sempre toca na minha bunda antes de sair da cama, e isso sempre me acorda.

Dominic franziu o cenho.

— Gosto de me despedir do meu amor e fazer com que ela saiba que vou voltar.

Forcei-me a não sorrir.

— Pare de se referir à minha bunda como se fosse uma pessoa separada de mim, isso me assusta.

Dominic sustentou todo o seu peso com o braço esquerdo e usou a mão direita para cobrir minha boca.

— Shhh! Ela vai te ouvir!

Lambi a palma da mão de Dominic, o que ele achou nojento.

— Que nojo!

Bufei e imitei sua voz e sotaque: — *Que nojo!*

Dominic estreitou os olhos para mim e disse com meu sotaque: — AIMEUDEUS, isso é nojento por demais da conta.

Caí na gargalhada. — Ok, essa foi uma boa imitação.

Dominic sorriu.

— Bem, sou bem versado em seu sotaque.

Bufei — Sério? Bem, digamos, então, que sou bem versada em você. Dominic grunhiu — E eu não sei disso?

Eu sorri para ele, que aproveitou o momento para olhar para mim antes de inclinar a cabeça em direção à minha e reivindicar minha boca a dele. Agarrou minhas mãos e prendeu meus braços acima da cabeça enquanto forçava sua língua para dentro da minha boca.

Gemi de prazer enquanto Dominic deixava seu peso cair ainda mais sobre mim. Eu *adorava* senti-lo assim.

Abri meus olhos quando senti uma certa parte de Dominic enrijecer-se e implorar por atenção. Virei minha cabeça para o lado para interromper nosso beijo.

— Nem pense nisso! Estamos no quintal! — sibilei, ainda ofegante por conta do beijo.

Dominic afastou-se um pouco de mim e sorriu.

— A rede ao redor da cama elástica é preta. A gente não consegue ver nada lá fora, então, as pessoas lá de fora também não conseguem nos ver.

Ele estava pensando em fazer sexo ao ar livre?

— Dominic, você não pode estar falando sério!

Ele apenas ergueu as sobrancelhas para mim antes de soltar meus braços. Então, afastou-se um pouco e agarrou a barra da minha calcinha molhada. Com apenas um movimento, puxou-a pelas minhas pernas, tirando-a do meu corpo.

— Dominic! — dei um gritinho e tentei fechar minhas pernas, mas era impossível, porque ele estava bem no meio delas.

Quando fechar minhas pernas não deu certo, usei minhas mãos para cobrir minha vagina e tentar manter meu recato.

— Está tudo bem? — Ouvi a voz de Alec gritando lá da porta dos fundos.

— Não, Dominic está...

— Tentando dar umazinha. Diga a ela que você não consegue nos ver.

Ergui uma das mãos e tentei dar um soco em Dominic, mas ele a agarrou antes que pudesse entrar em contato com seu rosto e a prendeu novamente sobre a minha cabeça. Ele parecia presunçoso demais ao fazer isso.

— Ele fechou a rede. Não dá para ver vocês aí dentro, e a cor dela quando está fechada torna isso ainda mais impossível. É preto mate — Alec me garantiu.

Jesus, me ajude.

— Eu. Não. Me. Importo. Eu quero...

— Música. Coloque alguma música — Dominic gritou por cima da minha voz, me interrompendo.

— Tudo bem, vou buscar a caixa de som.

Mas que porra é essa?

— Alec, não o escute! — eu gritei, mas não obtive resposta.

Virei minha cabeça na direção de Dominic e olhei para ele.

— Não estou brincando com você. Solte-me ou eu juro por Deus Todo-Poderoso que vou castrá-lo!

Dominic riu.

— Você precisa das minhas bolas para futuros bebês; a última coisa que vai querer fazer é cortá-las.

Pensar em bebês me fez feliz, mas mantive uma carranca no rosto.

— Tem certeza disso? — rosnei.

Dominic hesitou por um momento, antes de assentir.

— Sim, sim. Ahan... muita certeza.

Eu ia matá-lo.

— Você está me deixando com tanta raiva que estou sentindo uma imensa vontade de machucá-lo.

Dominic sorriu para mim.

— Então, que sorte que preendi seu braço, não é?

Eu estava rebolando sob ele, tentando usar minha pélvis como arma, mas sem sucesso.

— O que você está fazendo?

Fechei os olhos e, num tom choroso, disse: — Só quero me levantar e tomar um banho. Estou com frio e molhada.

Dominic não disse nada, mas, depois de vinte segundos ou mais, abri meus olhos e o vi sorrindo para mim.

— Sei a diferença quando você está realmente chateada ou apenas reclamando, lindinha. Você não está triste, só está brava

porque não estou fazendo o que você quer.

Levantei minha mão livre, que estava bem na minha vagina, e tentei dar um soco em Dominic, mas ele me segurou. Mais uma vez.

— Sabe de uma coisa? Estou decepcionado com a frequência com que você tenta me bater e falha. Eu sempre te seguro ou você desiste. Deveria estar no ponto com seus golpes. Sinceramente, baby, não aprendeu nada namorando comigo?

Franzi o cenho.

— Eu aprendi que todos do sexo masculino são um bando de filhos da...

— Não denigra meus companheiros só porque você está irritada comigo.

Eu não sabia o que dizer a ele que não envolvesse um milhão de ameaças e palavrões, então, simplesmente fechei minha boca e olhei para a minha esquerda, para longe dele e sua estupidez.

— Espere um segundo... você... você vai ficar de mal comigo?
— perguntou Dominic.

Porra, ele não precisava soar tão surpreso.

— Você *realmente* vai ficar de mal comigo? — Dominic indagou.

Fiquei em silêncio, mantendo minha cabeça virada na direção contrária dele.

— Bronagh? — Dominic riu.

Eu estou de mal com você, porra!

— Eu amo você, minha lindinha — murmurou Dominic, e isso só me irritou ainda mais, porque ele estava tentando usar o amor para que eu me sentisse culpada e falasse com ele.

Mas ele podia esquecer isso! Pretendia ficar sem falar com ele por pelo menos umas dez horas.

— Parabéns para você — ele cantarolou baixinho.

Ah, meu Deus!

— Nesta data querida.

Ah, meu Deus! Pare com isso!

— Muitas felicidades, minha querida lindinha.

Ah, meu Deus, não!

— Muitos anos de vida.

Não era justo.

Virei minha cabeça lentamente até voltar a olhar para Dominic.

— Você é um cantor de merda — murmurei.

Dominic sorriu.

— Você quebrou seu voto de silêncio.

Ergui minhas sobrancelhas.

— Como é que você sabe que eu fiz um voto?

— Você sempre promete um monte de coisas quando está com raiva — ele riu.

Virei a cabeça para esconder um sorriso que curvava meus lábios.

— Ah-ha! Já estou perdoado.

Sorri amplamente, enquanto balançava a cabeça, e virei-me para olhar para ele.

— Obrigada por cantar para mim. Foi muito gentil.

Dominic sorriu e inclinou a cabeça na direção da minha.

— Eu te amo — disse.

Esfreguei meu nariz contra o dele.

— Também te amo, baby.

Dominic abriu a boca para dizer algo, mas olhou para cima e sorriu em vez disso.

— Tudo bem. Vou deixar minha caixa de som aqui fora, mas não se esqueçam de levá-la para dentro caso comece a chover. Estamos todos saindo, então, não vamos voltar aqui... divirtam-se.

Alec porra Slater!

Eu queria xingá-lo, mas ele não teria me escutado, porque a introdução de "Birthday Sex", de Jeremiah, começou a soar por todo o quintal.

— Boa escolha de música — rosnei, xingando Alec mentalmente.

Dominic sorriu enquanto cobria minha boca com a sua e deixou cair seu peso sobre mim. Ele soltou minhas mãos e se apoiou nos cotovelos para não me esmagar. Assim que as vi livres, as corri por seus braços, subindo pelos ombros e descendo pelas costas.

— Tire a camisa — murmurei contra a boca de Dominic.

Ele se sentou sobre os calcanhares, agarrou a barra da camiseta e a puxou por cima da cabeça. Como de costume, a visão de seu peito nu me deixou zozna.

Ele era um retrato da perfeição.

— Me foda — sussurrei.

Dominic rosnou.

— É o que pretendo fazer.



Capítulo Dois

Dominic inclinou o corpo para baixo e voltou a se posicionar sobre mim.

Passei minhas mãos por suas costas nuas, sentindo cada músculo antes de partir para sua barriga.

— Amo seu abdômen para cacete e sua linha V; são tão sexies.

Dominic abaixou a cabeça até que sua boca caiu diretamente sobre meu mamilo, agora rijo.

— Sua camiseta está transparente — ele murmurou.

— Graças a Branna que me molhou.

Senti meus olhos vibrarem, mesmo fechados, quando a boca de Dominic se fechou em meu mamilo. Mordi meu lábio inferior quando sua língua quente girou sobre a aréola.

— Dominic — sussurrei.

Ele sugou meu mamilo antes de soltá-lo. Aproximou sua cabeça da minha e reivindicou minha boca com a dele. Beijou-me com força e por completo, antes de colocar a mão por baixo do meu pescoço. Içou-me, até me deixar sentada, e eu momentaneamente me perguntei o que estaria fazendo até que interrompeu nosso beijo, puxando a camiseta por sobre a minha cabeça.

Arfei e involuntariamente tremi quando uma brisa fresca me cercou. Dominic gentilmente me deitou novamente de costas e cobriu meu corpo com o dele, afastando o frio.

Eu podia sentir meu clitóris dando o ar de sua graça, pulsando de desejo, e assim que abaixei a mão para me tocar, Dominic a agarrou.

— Minha — ele rosnou.

Engoli em seco.

Deus, ele era tão sexy.

— Eu preciso...

— Sei do que você precisa, lindinha, mas serei *eu* a te dar prazer.

Estava olhando para o céu quando me dei conta de que Dominic tinha desaparecido de cima de mim. Ergui a cabeça e olhei para baixo no momento em que ele me abria com seus dedos e passava a língua pelo meu clitóris sensível.

— Ah, meu Deus! — gemi.

Não pude deixar de olhar ao redor quando Dominic começou a me lambe e me chupar. Estava convencida de que alguém poderia nos ver e odiei a mim mesma por achar a ideia tão emocionante.

— "*Birthday sex, birthday sex...*"¹

Gemi quando o refrão de "Birthday Sex" preencheu o jardim dos fundos. Rebolei meus quadris, pressionando minha pélvis no rosto de Dominic ao ritmo da música. Ele rosnou e cuidadosamente roçou os dentes no meu clitóris, fazendo a parte inferior do meu corpo se contorcer.

Com o rosto enterrado entre minhas pernas, ele usou a mão esquerda para agarrar a carne do meu quadril para me segurar. Enfiou a mão direita em minha abertura, onde começou a desenhar círculos ao redor da minha vagina, só para me provocar.

Isso fazia cócegas e me dava arrepios.

— Oh, por favor — gemi, certificando-me de manter a voz baixa.

Dominic continuou a usar a língua, mas enfiou um dedo dentro de mim, depois um outro.

Sim!

Girou os dedos, enquanto investia para dentro e para fora de mim, mantendo o mesmo ritmo para esse movimento e para a língua, que ainda rodopiava em volta do meu clitóris, cada vez mais rápido.

Minha respiração se acelerou, e meu ritmo cardíaco a acompanhou quando comecei a suar.

— Dominic, estou quase lá.

Ele usou a mão que estava no meu quadril para alcançar e acariciar meus seios, o que me fez arquear o corpo. Lambi meus lábios secos e cerrei os punhos, já que não havia nada que eu pudesse agarrar.

— Ahhh! — eu gemi.

Senti meus músculos internos começarem a se apertar em torno dos dedos de Dominic. O sentimento familiar me avisava que meu corpo estava prestes a experimentar o êxtase.

— Sim! — ofeguei quando Dominic de repente curvou seus dedos e encontrou meu ponto G, esfregando-o violentamente, enquanto continuava lambendo e sugando meu clitóris com ainda mais força.

Meu corpo explodiu.

Meus quadris se ergueram, aproximando-se do rosto de Dominic, enquanto meus olhos reviravam, minhas costas arqueavam, minha respiração parava e cada terminação nervosa estava viva e ardente.

Quando recuperei o fôlego novamente e consegui abrir os olhos, o rosto de Dominic estava lá.

Sorrindo.

— Primeiro presente de aniversário entregue.

O quê?

— Não sei do que você está falando, mas sinceramente não me importo com o que virá depois.

Dominic riu e, então, se inclinou, beijando meu nariz.

— Como você está se sentindo?

Sorri preguiçosamente.

— Satisfeita.

Dominic deu uma piscadinha.

— Você ainda não viu nada, baby.

Ergui as sobrancelhas ao abrir um pouco mais as pernas.

— Estou pronta.

Dominic agarrou minhas coxas.

— Sei que você é uma safadinha, mas a penetração será meu último presente do dia.

Ele ia mesmo colocar a foda em modo de espera?

— Você está querendo dizer que não vai me foder? Qual o seu problema? Está doente? Isso é sério?

Dominic olhou para mim com o cenho franzido.

Oh, Cristo.

Ele estava falando sério!

— Bronagh, eu estou bem.

Mentira.

— Não, você não está. Sempre fazemos sexo depois do oral, sempre. Deve haver algo de errado...

— Não tem nada errado — Dominic disse, rindo. — Só que eu tenho uma lista a cumprir, e isso é tudo.

Uma lista? Que diabos...?

— Estou confusa.

Dominic ergueu as sobrancelhas.

— Perfeito, vamos entrar.

Não me movi nem um centímetro.

— Eu estou nua... você jogou minhas roupas lá atrás. Pegue-as primeiro.

Dominic suspirou e estendeu a mão para a sua camiseta. Ele a entregou para mim, cobrindo meu peito enquanto cambaleava ao ficar de pé.

— Essa camiseta é comprida o suficiente para que você possa correr para dentro da casa sem mostrar sua bunda gorda para o mundo.

Idiota.

Resmunguei e enfiei a camiseta branca e simples por sobre a minha cabeça, o que era um pouco difícil de fazer uma vez que Dominic ficava pulando. — Pare com isso!

Ele não parou.

— Temos que foder aqui um dia. Esse impulso seria perfeito com você por cima. Por que não pensei nisso antes?

Eu podia imaginar.

— Porque sua mente pequena...

— Cale-se, Murphy. Não vou ouvir seus insultos hoje. Tenho um plano, e insultos não estão na minha lista.

Um plano e uma lista?

— Você está doidão? — perguntei quando me levantei cuidadosamente.

Dominic olhou para mim, com uma expressão perdida.

— Não uso drogas; você sabe disso.

Eu ri.

— Sei disso, mas você está bem estranho, então, precisei perguntar.

Dominic saltou para fora da cama elástica e deslizou através da rede. Eu o segui e saí de cabeça para que ele pudesse me pegar por sob as axilas e me erguer. Segurei a barra da camiseta de Dominic para que ninguém visse a minha bunda.

— Então, o que tem nessa lista e nesse plano que você está bolando? — perguntei enquanto pegava a caixa de som de Alec e caminhei na frente de Dominic, voltando para a nossa casa.

Sim, *nossa casa*.

Dominic morava na minha casa agora, já que Branna morava com Ryder, Kane e Alec, na casa deles, em Upton. Era somente um teste para ver se poderíamos administrar o fato de viver um com o outro. Já fazia dois meses desde que Dominic tinha se mudado e Branna saído, e ninguém morrera nem fora gravemente ferido.

Até então, tudo bem.

— É o seu aniversário, e eu planejei um dia inteiro fora pra você.

Virei-me para Dominic quando este fechou a porta dos fundos.

— Você planejou?

Dominic assentiu.

— Eu queria fazer algo especial para você, uma vez que significa muito para mim.

Oh, meu Deus!

— Dominic — sussurrei enquanto meus olhos se enchiam de lágrimas.

Seus olhos se arregalaram quando ele veio para o meu lado.

— Não chore, lágrimas não são permitidas no seu aniversário.

Eu ri e chorei enquanto passava meus braços ao redor da sua cintura.

— Não consigo segurar o choro quando você fala e faz algo tão romântico.

Dominic encostou a cabeça na minha e me abraçou.

— Alec que se foda, ele disse que eu não poderia ser romântico. Provei que ele estava errado.

Eu ri e beijei o peito ainda nu de Dominic.

— Eu te amo.

Dominic se inclinou e beijou a minha testa.

— E eu também te amo, minha lindinha.

Sorri, mas logo soltei um grito, quando senti um tapa ardido bem na minha bunda.

— Vá tomar banho, tenho um cronograma a seguir.

Resmunguei enquanto esfregava minha bunda e me afastava dele. Parei no meio do caminho e olhei por cima do ombro.

Ele sorriu para mim.

— Vá em frente. Anda logo.

Droga, ele estava mesmo falando sério.

Virei-me e, com uma súbita explosão de energia, corri pelo corredor e subi as escadas, sentindo-me muito ansiosa para tomar um banho e me vestir.

Mal podia esperar para ver o que Dominic tinha planejado para mim.



Capítulo Três

— Escalada Indoor? Você achou que *escalada indoor* seria uma coisa romântica que poderíamos fazer no meu aniversário? Odeio exercícios físicos, Dominic! Você poderia ter me levado para uma maldita academia!

Os dois homens que estavam atrás do balcão da recepção do Gravity Climbing Center disfarçaram, mas mantinham um sorriso no rosto.

Dominic colocou as mãos sobre meus ombros.

— Sei que você não é uma grande fã de exercícios físicos...

Ele parou de falar quando viu o olhar de decepção em meu rosto.

— Tudo bem; eu sei que você não é nem um pouco fã de exercícios físicos, *de jeito nenhum*, mas não é só uma parede de escalada... seu segundo presente está no topo dela.

Gemi.

— Você vai me fazer suar para consegui-lo?

Dominic ergueu as sobrancelhas.

— Vou sim, baby.

Os homens riram, mas tossiram para disfarçar quando disparei um olhar irritado na direção deles. Franzi o cenho e, em seguida, desviei meu olhar na direção de Dominic. Não conseguia sentir raiva dele, pois estava fazendo algo que achava que seria bom para mim,

então, iria acalmar meus nervos e ser grata. Ao menos por enquanto.

— Tudo bem, vou entrar no jogo, baby. Qual parede teremos que subir? — perguntei. Dominic olhou para os dois homens e, em seguida, ambos verificaram a tela do computador e sorriram.

— Aterrorizante.

Congelei.

— Por que diabos vocês nomeariam uma parede de escalada com algo tão assustador?

Dominic levou as mãos ao rosto enquanto os dois homens davam de ombros para mim. Eu sabia que estava sendo rude, mas, que inferno, eles estavam basicamente chamando aquela parede de puro terror.

— Onde está a parede? — perguntei.

Os dois homens apontaram para trás de mim e, depois de respirar bem fundo, virei-me e senti meu queixo cair. Precisei inclinar a cabeça para trás para enxergar o topo da parede.

— Porra, Dominic, você não pode estar falando sério!

Dominic e os outros homens riram.

— É a parede dos iniciantes.

Era imensa.

— Se essa é a parede dos iniciantes, não quero nem ver a avançada.

Eu ia morrer.

— Não vou viver até o fim deste dia — murmurei.

Dominic colocou o braço sobre meus ombros.

— Tudo vai ficar bem. Estarei atrás de você e dessa sua bunda gorda.

Isso não me trouxe muito conforto.

Apaticamente eu segui Dominic até a parede aterrorizante e olhei em silêncio para uma pequena mulher que vestia uma roupa *fitness* e nos passava instruções e dicas.

Eu sabia que estava fodida, porque não conseguia me lembrar de uma única palavra que ela disse quando terminou de falar.

Nem. Uma. Única. Palavra.

Engoli em seco quando ela se abaixou e pegou alguns arneses. Entregou um preto a Dominic e segurou um cor de rosa que eu assumi que seria para mim.

— Vou ajudá-la com este arnês, Bronagh, já que você é novata.

Confirmei com a cabeça para a mulher e coloquei minhas mãos em seus ombros enquanto ela se abaixava e ajudava a colocar minhas pernas nos orifícios corretos.

— Vou deixar um pouco mais solto em torno dos seus quadris, porque o ajuste correto vai machucar.

Voltei meus olhos na direção de Dominic quando ele bufou e usou as mãos para desenhar o contorno da minha bunda.

Idiota.

A mulher ajeitou o arnês ao redor do meu corpo e o apertou em minha cintura. Lambi meus lábios enquanto ela pegava um pequeno saco cheio de pó branco e o amarrava em volta dos meus quadris.

Ela sorriu para mim, então, me virou na direção de Dominic, que estava com um capacete preto na mão. Ele deu um passo à frente e o colocou na minha cabeça, fechando a alça embaixo do meu queixo. Inclinou-se e beijou meus lábios.

— Você vai ficar bem.

Eu não ia ficar bem.

— Por que sinto como se estivesse fazendo alguma coisa muito errada, então?

Dominic riu.

— Porque você está com medo.

Deixei escapar um longo suspiro e me virei para a parede.

— Onde está a coisa que se prende no cinto, que não me deixará ter morte horrível e dolorosa se eu cair?

— Sarah está preparando para você.

Olhei e sorri para a mulher que me ajudou a colocar o cinto. Eu claramente deixei passar a informação que o nome dela era Sarah, mas me sentia um pouco melhor agora por sabê-lo.

Voltei-me para Dominic e franzi a testa. Ele usava o mesmo equipamento que eu, só que o cinto não tinha o clipe de prata e não estava com capacete.

— Onde é que estão a sua corda e o seu capacete? — perguntei.

— Eu faço escalada livre.

Ele falou como se eu soubesse o que significava.

— O que isso significa?

— Eu escalo as paredes sem equipamento.

Sério?

— Você não vai enfrentar aquela armadilha da morte sem uma corda de segurança e sem um capacete!

Dominic mordeu o lábio inferior para não rir.

— Eu não estou brincando, Dominic, é perigoso! — Virei-me para Sarah. — Diga que ele precisa do equipamento de segurança.

Sarah riu.

— Dominic está sempre aqui, ele faz escalada livre o tempo todo.

Ele fazia?

Voltei-me para Dominic.

— Você faz?

Ele riu de mim.

— Aonde você acha que vou quando digo que vou escalar?

Eu sinceramente não fazia ideia; nunca prestava muita atenção nele quando estava com sua bolsa de ginástica e usando roupas de treino; sempre achava que estava indo malhar com um de seus clientes.

— Não sei — murmurei.

Dominic se aproximou de mim e me puxou para ele.

— Vai ficar tudo bem.

Respirei fundo e disse: — Espero que esse presente seja mesmo muito bom.

Dominic riu.

— Pronta?

Não.

— Sim.

Dominic me virou, deu um tapinha na minha bunda e me empurrou para perto de Sarah. Esta deu um passo à frente e enganchou a corda de segurança no meu equipamento.

— Como está se sentindo? — ela perguntou.

— Prestes a vomitar.

Sarah assentiu com a cabeça.

— É a adrenalina começando a aparecer. Você estará perfeitamente segura. Seu dispositivo de segurança, que é isso aqui — ela bateu no clipe da tira — freia se você cair. Ele encaixa na corda que eu tenho aqui, por isso, se você precisar descer em qualquer ponto, apenas grite, para me avisar, e eu vou te descer, está bem?

Não.

— Está bem.

— Ótimo, agora passe um pouco de giz em suas mãos. Ele facilita a aderência às agarras².

Eu não fazia ideia do que ela estava falando, apenas gostaria de não ter deixado de prestar atenção durante sua explicação anterior.

Sarah moveu-se para a direita, e Dominic apareceu de repente na minha frente. Ele estendeu a mão para o pequeno saco em meus quadris e mergulhou-a lá. Seus dedos, agora brancos, cobriram minhas mãos enquanto ele esfregava o giz nelas.

— Eu gostaria de transar com você agora — Dominic murmurou.

Olhei para ele com uma expressão que perguntava o que poderia haver de errado com ele.

— Eu estou preocupada com minha possível morte, e você está pensando em transar?

Dominic sorriu.

— É que ver você assim, equipada, me deixou de pau duro.

Ele ficava excitado com muita facilidade.

— Aposto que minha bunda deve estar parecendo enorme com ele.

— Sua bunda é enorme.

Idiota.

— Tudo bem — arfei. — Vamos acabar logo com isso.

Dominic me beijou rapidamente, antes de se mover para o lado e apontar para a parede.

— Primeiro as damas.

Que momento de merda para ele decidir ser um cavalheiro!

Hesitante, aproximei-me da parede. Inclinei minha cabeça e olhei para cima.

Era alta, mas não *tão* alta.

Eu poderia escalá-la.

Coloquei minhas mãos sobre aqueles negócios que estavam presos à parede, dos quais não conseguia lembrar o nome, mas eram apoios para mim, então, era assim que iria chamá-los.

— Não tensione tanto os músculos ou vai escorregar.

Olhei por cima do meu ombro e tomei um susto, não esperava que Dominic estivesse bem ali.

— Relaxa, baby, vai ficar tudo bem.

Se ele dissesse isso mais uma vez eu ia bater nele.

— Afaste-se, eu vou conseguir.

Dominic ergueu as mãos em rendição e deu alguns passos para trás.

Voltei minha atenção para a parede e foquei nela. Segurei nos apoios e tentei não tensionar tanto.

Coloquei meus pés nos apoios menores, logo abaixo de mim, para me equilibrar, e depois estendi a mão para um apoio logo acima. Segurei-o e me ergui, em seguida, reposicionei meus pés.

Eu consegui!

Passei alguns minutos subindo, e pensei que tinha feito um bom progresso até que olhei para baixo.

Estava a apenas um metro e noventa e três centímetros do chão. Sabia disso porque era a altura de Dominic e meus pés estavam nivelados com a sua cabeça!

— Oh, meu Deus! Eu pensei que estivesse mais acima... Não quero mais fazer isso!

Ouvi Dominic e Sarah rirem, e isso me irritou.

— Não é engraçado, eu quero descer!

— Acalme-se, você está indo muito bem. Devagar e sempre, é assim que se faz, baby.

Devagar e sempre. Ha!

— Você nunca fez nada devagar e sempre em sua vida! — retruquei.

Um riso masculino foi tudo o que ouvi.

— Não com você, baby.

Olhei em volta e descobri que havia outras pessoas escalando a parede, e, assim como eu, também tinham alguém como Sarah segurando uma corda de segurança para eles no chão. Mas esses do suporte estavam olhando para mim e estavam rindo do que Dominic disse.

Oh, Deus.

— Eu vou matar você — rosnei e usei a minha raiva para incentivar minha escalada.

Minha raiva desapareceu trinta segundos depois, assim como a minha energia.

— Oh, Deus, eu realmente preciso me exercitar. — Ofeguei quando alcancei outro apoio.

Gritei quando escorreguei. Consegui segurar em outro apoio, mas não pude deixar de olhar para baixo e perceber que estava mais alto desta vez.

Bem mais alto.

— Segure-se! — Dominic gritou.

— Não me diga? — eu berrei.

Bloqueei o riso das pessoas ao meu redor dos meus ouvidos e foquei em não me soltar da parede, mesmo que meus braços e coxas gritassem para que eu fizesse exatamente isso.

Então, comecei a ficar um pouco chorosa.

— Dominic, socorro! — chamei.

Silêncio.

— Tudo bem, estou indo, não tenha medo.

Fechei meus olhos e tentei pensar em outra coisa, mas minha mente não se concentrava, então, abri olhos e olhei para baixo. Apertei os olhos quando Dominic pulou, agarrou um apoio e puxou-se para cima da parede. Então, começou a subir até mim como um maldito macaco-aranha.

Ele me alcançou em 20 segundos, no máximo.

— Ei, lindinha.

Ele estava atrás de mim agora, colocando a mão nas minhas costas e me acariciando.

— Você está indo muito bem. Está quase na metade do caminho.

Quase metade do caminho.

Quase.

— Quem inventou isso?

— O alpinismo ou escalada indoor?

— Os dois.

— Por quê?

— Porque quero saber o nome do filho da puta que vai ser o responsável pela minha morte, então, quando eu chegar aos portões brancos do paraíso, vou poder apresentar uma queixa contra ele.

Dominic riu.

— Como é que você pode gostar disso? — perguntei. — Meus membros estão queimando.

— Estou acostumado, baby, consigo escalar as paredes de iniciantes em segundos.

Revirei os olhos.

— Agora não é o momento para se gabar, Dominic.

Dominic riu e deu um beijo nas minhas costas.

— Eu estou aqui com você, não vou te deixar cair.

Zombei.

— Você não tem uma corda de segurança, então, não estou confiando a minha vida a você agora... Na verdade, estará fodido se cair, porque não terá a *minha* corda, e eu não sou corajosa o suficiente para tentar salvá-lo aqui em cima.

Eu gritei quando ele bateu na minha bunda.

— Pare com a falação e continue a escalar.

Filho da puta mandão.

— Está bem, está bem — bufei.

Olhei para cima e tentei um apoio, mas errei. Não caí para trás, mas fiquei sem estabilidade.

— Flexione o joelho e coloque o pé no clipe azul, em seguida, empurre-se para alcançar a agarra roxa que está logo acima de você. Você vai poder içar-se facilmente a partir daí.

Clipe de pé?

Agarra?

— Eu não sei de que porras você está falando! O que é uma agarra e o que é um clipe?

Dominic começou a rir, o que não me ajudava em nada.

— Você está falando dessas coisas penduradas saindo da parede? Eu não me importo com os nomes verdadeiros delas, estou chamando-as de apoios, porque estou me segurando nelas para salvar minha vida.

Acho que Dominic pressionou o rosto nas minhas costas porque senti sua respiração através do meu top.

— O que você está fazendo? — perguntei.

— Eu quero tanto te beijar agora. Odeio que esteja tão linda e tão fora do meu alcance.

Tudo que eu precisava era sair daquela maldita parede, e ele queria me beijar.

Suas prioridades deviam estar meio bagunçadas.

Bloqueei o toque de Dominic, flexionei meu joelho como ele me disse para fazer e coloquei o pé em um pequeno apoio azul. Em seguida, estendi a mão e agarrei o grande apoio roxo, içando-me para cima.

— Boa menina. Continue em movimento.

Foi o que eu fiz.

Meus braços estavam cansados e minhas pernas doíam demais, mas eu continuei subindo e depois de mais ou menos cinco minutos, cheguei ao topo.

— Eu consegui. Dominic, estou no topo! — gritei de alegria.

Dominic também subiu, colocando-se ao meu lado direito e sorriu quando se inclinou e me beijou.

— Eu disse que você conseguiria.

Eu estava muito satisfeita comigo mesma.

Dominic enfiou a mão no bolso de trás, pegou seu telefone e apontou para mim.

— Sorria.

Fiz o que ele me pediu e abri um sorriso radiante.

Dominic riu e, em seguida, virou a tela de sua câmera e aproximou a cabeça da minha. Segurou o telefone na nossa frente, e eu automaticamente me virei, beijando a covinha que se formou em sua bochecha direita quando ele sorriu.

Ele continuou rindo e, em seguida, também virou a cabeça e me beijou, tirando uma foto disso também. Tiramos mais apenas sorrindo, antes de ele colocar o telefone no bolso.

— Por que tantas fotos? — perguntei.

Ele deu de ombros.

— Por nada.

Olhei para ele, mas logo lembrei do meu presente e o procurei ao redor da parte superior da parede. Avistei uma caixa rosa em cima de um grande apoio, então, escalei até ela, agarrei-a, preendi-a na minha boca e voltei para perto de Dominic.

— Encontrei — disse, com a caixa entre meus dentes.

Dominic sorriu.

— Vai abri-la agora ou quando estivermos no chão?

— Segure a minha corda para que eu não caia, que vou abri-la agora mesmo.

Dominic segurou firme o apoio — ou agarra como ele chamava — com a mão direita, em seguida, com a mão esquerda, segurou firmemente meu cinto de segurança.

— Estou te segurando.

Eu confiava nele completamente, assim, me soltei da parede e, com as duas mãos, abri a caixa cor de rosa. Logo me deparei com um pequeno livro preto, que tinha Bronagh, escrito em roxo, gravado na capa. Tirei o livro da caixa e coloquei a caixa sobre um apoio.

Examinei o livro e, em seguida, o abri.

Senti o ar escapando dos meus pulmões quando li a página com o título.

100 Razões Pelas Quais Eu Te Amo.

— Dominic — eu disse e imediatamente comecei a chorar.

Dominic riu e me puxou para ele.

— Pare de chorar, bebezona.

Eu soluçava enquanto virava as páginas e lia cada uma das razões por que ele me amava.

1: Eu te amo porque seu sorriso faz o meu dia ficar melhor.

2: Eu te amo porque sua risada provoca borboletas em meu estômago (Sim, homens têm isso também).

3: Eu te amo porque sua personalidade é incrível.

4: Eu te amo porque você possui a bunda gorda mais sexy conhecida pela raça humana.

5: Eu te amo porque você me deixa tocar sua bunda em público e fazer sacanagens com ela em privado.

6: Eu te amo porque você transa comigo.

7: Eu te amo porque você me paga boquetes sem eu ter que pedir.

8: Eu te amo porque você topa qualquer coisa sexualmente. (DEUSA!!) **9:** Eu te amo porque você sabe cozinhar.

10: Eu te amo porque você tem uma natureza bondosa maravilhosa.

11: Eu te amo porque você tem cérebro. (Minha pequena Einstein).

12: Eu te amo porque o seu humor está sempre afiado.

13: Eu te amo porque você é mal humorada (Sim, eu adoro isso).

14: Eu te amo porque você fica com ciúmes (E fica sexy assim).

15: Eu te amo porque você é gentil.

16: Eu te amo porque você é altruísta.

17: Eu te amo porque você paga boquete todos os dias quando está menstruada para que eu não fique chateado.

18: Eu te amo porque você é honesta.

19: Eu te amo porque você é sincera.

20: Eu te amo porque você xinga como um marinheiro.

21: Eu te amo porque você me ama.

22: Eu te amo porque você não fica irritada quando eu jogo meu Xbox por horas sem parar.

23: Eu te amo porque você ama a minha família.

24: Eu te amo porque você me faz rir.

25: Eu te amo porque você sempre fica ao meu lado, seja o que for.

26: Eu te amo porque você confia em mim.

27: Eu te amo porque você me abraça bem apertado quando dormimos.

28: Eu te amo porque você fala enquanto dorme e diz as coisas mais estranhas possíveis.

29: Eu te amo porque você não faz ideia do quanto é incrivelmente linda.

30: Eu te amo porque você voluntariamente quis namorar comigo.

31: Eu te amo porque você não se importa que eu lute.

32: Eu te amo porque você gosta de me assistir treinar.

33: Eu te amo porque você tenta experimentar qualquer coisa pelo menos uma vez.

34: Eu te amo porque você adora pizza tanto quanto eu.

35: Eu te amo porque você sempre encontra uma maneira de me impressionar.

36: Eu te amo porque seu corpo é um país das maravilhas.

37: Eu te amo porque você ri das minhas piadas.

38: Eu te amo porque você nunca destruiu meu carro. (Bate na madeira).

39: Eu te amo porque você lava o banheiro.

40: Eu te amo porque você sabe como separar as roupas para lavar.

41: Eu te amo porque você sabe passar roupas.

42: Eu te amo porque você não bebe a minha cerveja.

43: Eu te amo porque você me conhece melhor do que qualquer um, até mesmo do que Damien. (Não diga isso a ele).

44: Eu te amo porque nós amamos o mesmo doce.

45: Eu te amo porque você sempre me diz boa noite.

46: Eu te amo porque você faz as compras de supermercado.

47: Eu te amo porque você gosta de fazer sexo de manhã.

48: Eu te amo porque você gosta de esportes.

49: Eu te amo porque você tem uma quedinha pela Mila Kunis.

50: Eu te amo porque você disse que toparia fazer um ménage com Mila Kunis.

51: Eu te amo porque você chora com facilidade.

52: Eu te amo porque meu pau é o único que sua boceta conhece e o único que vai conhecer.

53: Eu te amo porque você é a minha definição de perfeição.

54: Eu te amo porque você está sempre cheirosa.

55: Eu te amo porque você gosta de filmes de terror.

56: Eu te amo porque você não me força a assistir filmes de meninas.

57: Eu te amo porque você me deixa te acariciar sexualmente sempre que quero.

58: Eu te amo porque você é impetuosa.

59: Eu te amo porque você é desajeitada.

60: Eu te amo porque você me deixa puxar seu cabelo ;) **61:** Eu te amo porque você começa a apertar a pasta de dentes pela parte inferior do tubo.

62: Eu te amo porque você tem olhos lindos, grandes e verdes.

63: Eu te amo porque você suporta o meu ronco.

64: Eu te amo porque você é minha melhor amiga (Mais uma vez, não diga nada disso a Damien).

65: Eu te amo porque você consegue fazer comentários sarcásticos mantendo a cara séria.

66: Eu te amo porque você é a minha namoradinha de escola.

67: Eu te amo porque você diz que me ama todos os dias.

68: Eu te amo porque você irá gerar e dar à luz aos meus bebês.

69: Eu te amo porque você me deixa usar seu secador de cabelo.

70: Eu te amo porque você me ama, apesar do meu passado.

71: Eu te amo porque você não leva tudo tão a sério.

72: Eu te amo porque você ama a vida.

73: Eu te amo porque você me olha nos olhos quando fala comigo.

74: Eu te amo porque você me beija para fazer com que eu cale a boca.

75: Eu te amo porque você não se importa com o que as pessoas pensam.

76: Eu te amo porque você me traz café da manhã na cama no meu aniversário e depois ainda fazemos sexo.

77: Eu te amo porque você NUNCA diz que está cansada quando começo a te seduzir.

78: Eu te amo porque o seu desejo sexual é tão intenso quanto o meu.

79: Eu te amo porque você se recusa a amadurecer completamente.

80: Eu te amo porque você ama os animais.

81: Eu te amo porque você me inspira.

82: Eu te amo porque em você encontro meu lar.

83: Eu te amo porque você é sexy pra caralho.

84: Eu te amo porque você é selvagem.

85: Eu te amo porque você faz meu coração sorrir.

86: Eu te amo porque você bagunça meu mundo.

87: Eu te amo porque você pede desculpas quando sabe que está errada.

88: Eu te amo porque você usa toda a sua energia ao brigar comigo.

89: Eu te amo porque concordamos em discordar.

90: Eu te amo porque você me faz ser uma pessoa melhor.

91: Eu te amo porque você é meu tudo.

92: Eu te amo porque você detém o apelido de lindinha.

93: Eu te amo porque você é atrevida.

94: Eu te amo porque mesmo quando estou com raiva você ainda me ama.

95: Eu te amo porque você acha, pela manhã, que não tem problema nenhum em me bater por qualquer coisa, então, pede desculpas por isso à tarde.

96: Eu te amo porque posso.

97: Eu te amo porque amo.

98: Eu te amo porque nunca passaria três horas escrevendo um livro com as 100 razões pelas quais eu te amo para outra que não fosse você.

99: Eu te amo porque você é simplesmente você.

100: Eu te amo muito mais do que apenas por estas 100 razões.

Você é meu tudo, Lindinha. Eu te *amo*.

Obs.: Não mostre isto aos meus irmãos.

Eu estava um caos, um caos choroso.

— Eu n-nã-ã-o-o acredito.

— Baby, respire — Dominic sorriu.

Ele não conseguia secar meu rosto, porque não estava com as mãos livres, e eu não conseguia secá-lo também, porque estava muito ocupada abraçando meu livro contra o peito.

— Sarah, ela está descendo, prepare-se.

— Pronta.

Dominic lentamente me empurrou para longe da parede, e eu comecei a descer lentamente até o chão. Comecei a girar até que me vi agachada no chão, ainda chorando e abraçando o livro contra o peito.

Senti meus pés tocando o chão e, alguns segundos depois, senti o cheiro dele me cercando, assim que ele colocou os braços ao redor do meu corpo.

— Talvez eu devesse ter deixado o livro para o final.

Eu ri e continuei chorando, enquanto passava meus braços em torno de seu corpo.

— E-eu a-amei i-isso.

Eu estava chorando muito.

Dominic me acalmou e me balançou de um lado para o outro por alguns minutos. Quando meus soluços abrandaram, ele se afastou e riu.

— Você está tão linda.

Eu o empurrei e rapidamente peguei o lenço que Sarah estendia para mim. Agradei a ela e, em seguida, enxuguei os olhos e assoei o nariz. Respirei fundo e funguei um pouco mais.

— Eu amei tanto isso, eu *te amo* tanto.

Dominic beijou o alto da minha cabeça.

— Eu também te amo.

Eu sabia que ele amava, agora havia um livro com 100 razões para provar isso.

— Este é o melhor presente que eu já recebi, muito obrigada.

Dominic afastou alguns fios soltos de cabelo do meu rosto.

— Esse foi apenas o seu segundo presente, tenho mais alguns para te dar.

Engoli em seco.

— Sério?

Dominic assentiu.

— Você vai entregá-los agora?

— Não — ele riu. — Você vai ter que pegá-los em cada local em que estão.

Cada local?

— Como você...

— Eu tenho uma lista, lembra?

Ah, sim, a lista.

— Tudo bem, agora que terminamos de escalar... quer dizer, nós realmente *terminamos* a escalada, não é?

Dominic assentiu com a cabeça.

Oh, graças a Deus.

— Ótimo, então, para onde agora? — perguntei animada para ver o que mais ele tinha reservado para mim.

Dominic me ajudou a me livrar dos equipamentos e tocou em minha bunda gentilmente.

— Vamos comer alguma coisa.

Oh.

— Estou usando roupas de ginástica, não estou vestida para sair para comer.

Dominic piscou.

— Eu tenho uma muda de roupa para você no meu carro; Branna a preparou para mim enquanto você estava dormindo, esta manhã.

Oh.

— Oh, está bem. Aonde vamos?

Dominic sorriu.

— Espere e verá.



Capítulo Quatro

— Por que estamos no Phoenix Park? Você está me levando ao zoológico? — engoli em seco.

Dominic bufou.

— Você acha que eu faria isso para ficar te ouvindo reclamar de todas as crianças atrapalhando sua visão dos pinguins? Não, obrigado.

Eu zombei.

— Isso aconteceu só uma vez...

— Isso acontece todas as vezes em que vamos ao zoológico.

Eu cruzei os braços contra o peito.

— Elas ficam no caminho dos adultos de propósito. Isso me irrita.

Dominic balançava a cabeça enquanto ria.

— Um monte de coisas irrita você.

— Então?

Dominic não respondeu, apenas murmurou algo para si mesmo e começou a me guiar para algum lugar no Phoenix Park, me segurando pela mão. Eu o seguia em silêncio, mas fui interrompida quando meu telefone tocou. Peguei-o com a mão livre e o atendi antes de encostá-lo em meu ouvido.

— Alô?

— Feliz Aniversário!

Eu sorri.

— Obrigada, Gav.

A mão de Dominic apertou a minha com força, e isso me fez revirar os olhos.

Seu ciúme infantil em relação a Gavin ainda era tão intenso como quando tínhamos dezoito anos e estávamos na escola. E isso me dava uma baita dor de cabeça.

— Onde você está? Tenho um cartão e um presente para te dar.

Eu sorri.

— Own, obrigada! Você não precisa me dar nada.

Gavin riu.

— Eu sei, mas eu queria muito te presentear, afinal de contas, é o seu vigésimo primeiro aniversário!

Toda vez que alguém me dizia isto, tudo o que eu conseguia pensar era que só faltavam mais nove anos para que chegasse meu aniversário de trinta... isso era assustador.

— Bem, obrigada. Isso é muito gentil da sua parte. Ai!

Arranquei minha mão abruptamente, salvando-a do aperto doloroso de Dominic, e saí em disparada na frente dele.

Deus, ele me irritava às vezes!

— O que foi? Você está bem?

— Estou.

— Tudo bem. Então eu posso deixar suas coisas na sua casa... ou Dominic está por perto?

Eu sorri. Ele era super cuidadoso quando se tratava de Dominic.

— Estamos juntos no Phoenix Park. Parece que ele tem um monte de coisas planejadas para o nosso dia.

Gavin suspirou.

— Eu vou deixar o presente com Aideen, então, para que ela possa te entregar mais tarde ou deixar com Branna.

Aideen Collins era a única irmã de Gavin, e era mais velha. Ela era muito amiga de Branna, além de ser engraçada e completamente porra-louca.

Por isso se dava muito bem com a gente.

— Obrigada, Gav, por que você não passa lá em casa mais tarde? Tenho certeza de que todos nós vamos sair para algum lugar esta noite.

— Obrigado pelo convite, mas estarei preso no trabalho até às onze. Vou ser uma péssima companhia, porque estarei domindo em pé.

Eu bufei.

— Tudo bem, então, venha durante a semana para gente poder assistir a um filme ou algo assim.

— Estou dentro. Nos falamos em breve, queridinha?

Eu sorri, porque ele disse *queridinha* como se fosse uma velha.

— Tchau, *queridinho* — eu respondi.

Ele riu e desligou.

Coloquei meu celular dentro da bolsa e senti Dominic aproximando-se de mim enquanto eu fazia isso.

— Você machucou a minha mão, sabia?

Dominic suspirou.

— Desculpe, eu só odeio...

— Você odeia Gavin. Eu sei disso, ele sabe disso, a porra do mundo inteiro sabe disso, Dominic.

Silêncio.

— Eu só odeio que você seja tão próxima dele.

Virei-me para Dominic e o encarei.

— Eu já tinha te avisado pra não recomeçar essa discussão, mas ainda assim você insiste. Se não consegue lidar com o fato de que um dos meus melhores amigos é um garoto, então, você pode muito bem arrumar suas merdas e sair da minha casa, minha vida, porque ele não vai a lugar nenhum. Ele é meu *amigo*. Não sei quantas vezes vou ter que repetir isso.

Dominic franziu o cenho para mim.

— E eu avisei para não me ameaçar com término. Vou acabar matando alguém por causa disso, Bronagh. Porra, você sabe como isso me deixa irado.

Eu sabia disso, mas ele também me deixava louca com sua constante obsessão em relação a Gavin.

— Então, cresça e aceite que eu tenho um amigo do sexo masculino. Dominic, honestamente, você está preocupado que eu te traia ou algo assim?

Dominic ficou com o rosto vermelho.

— Não, não é você, é ele. *Ele* gosta de você. Sempre gostou.

Ergui minhas mãos no ar só para evitar colocá-las ao redor do seu pescoço.

— Isso foi há *anos*! Foi *ele* quem decidiu manter apenas uma amizade. Você se lembra daquela noite, não lembra? Você arruinou meu primeiro encontro.

Dominic teve a audácia de rir.

— Sim e foi por isso que você começou a me namorar... eu também enfiei meus dedos dentro de você pela primeira vez na sala de exames do hospital. Bons tempos.

Oh. Meu. Deus.

— Você me irrita pra caralho! — gritei e o empurrei no peito antes de me virar e fugir para longe dele.

Porém, ele veio correndo atrás de mim.

— Você ao menos sabe aonde está indo?

Eu não sabia.

O Phoenix Park era enorme, e eu estava em uma área na qual nunca tinha entrado antes.

— Não, mas se eu seguir por este caminho vou acabar encontrando a saída em algum momento. Então, vou pegar um táxi para casa; para longe de você, seu filho da puta de merda, estúpido.

Eu estava com raiva, e quando Dominic ri de mim em momentos como esse, eu me torno uma assassina. E rir de mim foi exatamente o que o idiota fez.

Por isso, virei-me e corri para ele com um grito.

Ele se esquivou, balançando as mãos, agarrou meus ombros e então enganchou a perna por atrás do meu joelho, derrubando-me. Arfei quando minhas costas tocaram o chão.

Aquele desgraçado me enganou!

Tentei me levantar, mas Dominic se colocou em cima de mim em um segundo.

— Ouça-me, sua louca, é melhor se acalmar ou um de nós vai ser preso. Estamos em público, não em casa, onde podemos matar um ao outro e trepar depois.

Trepar?

Filho da puta!

— Eu *nunca* mais vou fazer sexo com você, e quer saber por quê? Porque vou cortar seu maldito pau quando você menos

esperar!

Dominic olhou para mim de forma divertida.

— Toda vez que você diz que não vai mais fazer sexo comigo, eu te pego por trás e te fodo com tanta força que você chega a chorar ao gozar. Este desafio já foi dado e concluído milhões de vezes, lindinha, então, pode parar com isso.

Rosnei porque era verdade.

Uma grande verdade.

— Eu espero que minha vagina se feche e que você nunca mais tenha acesso a ela.

Dominic deu de ombros.

— Sua bunda fica tão gostosa em volta do meu pau que não vou ficar assim tão triste.

Oh, meu Deus.

— Você é um canalha.

— Você é uma cadela.

Ah!

— Não é legal você me chamar de cadela.

Dominic ergueu uma sobrancelha e disse: — Você vai superar isso.

Cretino.

Suspirei e voltei meu olhar para longe do dele. Ele encarou isso como um convite para beijar minha bochecha.

— Por favor, acalme-se, não quero ficar discutindo hoje. Só tente controlar seu temperamento... só por hoje.

Eu franzi a testa.

Meu temperamento o incomodava?

— Desde quando você quer que eu controle meu temperamento?

Dominic deu de ombros.

— Desde que passamos dos vinte e suas birras deixaram de ser fofas.

Como é que é?

— Birras nunca são fofas.

Dominic sorriu.

— Então pare de fazê-las.

Idiota.

Eu inspirei bem fundo e expirei.

— Podemos fazer seu piquenique de aniversário agora? Está tudo pronto logo depois da próxima curva.

Engoli em seco.

— Um piquenique? Vamos fazer um piquenique?

Nós nunca fizemos um piquenique antes!

— Vamos — Dominic sorriu.

Inclinei-me na direção dele e o beijei com força na boca, fazendo como sempre fazíamos, esquecendo a discussão... ao menos até a próxima vez em que brigássemos.

Dominic pôs-se de pé, em seguida, me ajudou a levantar. Descemos pelo caminho que ele indicou e, depois da curva, encontramos Ryder Slater com um belo piquenique montado.

— Huh... oi, Ry.

Ryder piscou para mim e, em seguida, virou-se, saindo sem dizer uma única palavra.

Olhei para Dominic.

— O que foi isso?

Dominic deu de ombros.

— Foi ele que arrumou tudo, então, ficou de guarda até chegarmos. Deve ter ido para casa agora.

Fiquei embasbacada.

— Ele dirigiu por uma hora, de casa até aqui, só para montar um piquenique para nós?

— Sim.

— Deus, eu amo os seus irmãos.

Dominic riu.

— Eles também te amam.

Aproximei-me das coisas do piquenique e me sentei. Dominic riu e sentou-se à minha frente. Ele abriu uma cesta enorme, enfiou a mão lá dentro, me fazendo rir ao retirar um balde de pedaços de frango KFC.

— O quê foi? Você acha que eu poderia sobreviver a este dia só com seus sanduíches? Fala sério.

Balancei minha cabeça, ainda rindo, enquanto ele pegava alguns pratos de papel, guardanapos e garfos de plástico e os colocava à nossa frente. Esperei pacientemente enquanto ele derramava batatas fritas no meu prato, além de pedaços de frango e feijão.

— Está cheirando *tão* bem!

Dominic olhou para cima e me olhou de forma compreensiva.

— Isso é só hoje, está bem?

Revirei os olhos.

— Estou falando sério; cada vez que come fast food você reclama que ganha peso.

— Comida gordurosa —murmurei.

— O quê?

— Comida gordurosa não deveria ser chamada de fast food. Quem adicionou o S é um filho da puta muito inteligente. Deveria ser fat³ food.

Dominic riu.

— Você ficou seis semanas sem pisar no Mcdonalds, no Burger King e nem no KFC. Você está incrível e diminuiu um número no manequim para mostrar isso.

Eu olhei para ele.

— Como você sabe que eu diminuí um número no meu manequim?

Dominic deu de ombros.

— Você compra suas roupas online usando o meu cartão de débito e a minha conta. Recebo um e-mail com seu pedido, e ele me diz os tamanhos e os itens que você comprou.

Resmunguei mentalmente.

Eu não era muito esperta para computadores, e-mails ou cartões de débito. Sempre que precisava deles, usava as contas de Dominic. Claro que eu o reembolsava; eu não era *esse* tipo de namorada.

— Perdi um tamanho em cima, não embaixo.

Dominic sorriu.

— Isso não é bom, minha bunda é...

— Perfeita do jeito que é — Dominic me cortou enquanto se servia. — Você se estressa por ter um corpo em formato de pera, por ter uma bunda grande, por ter quadris largos... bem, está na hora de aceitar-se por completo e seguir em frente, você não pode mudar sua estrutura óssea.

Resmunguei.

— Infelizmente.

Dominic ficou horrorizado.

— Você tem uma bunda, e é uma bunda gorda. Eu a amo assim mesmo, assim como todos os caras que te comem com os olhos.

— Ninguém me come com os olhos.

Dominic rosnou.

— Pode acreditar em mim, eles comem. Por que você acha que odeio ir ao centro da cidade com você? Preciso me encher de autocontrole para não sair batendo nas pessoas.

Bufei.

— E as pessoas dizem que *eu* é que tenho acessos de raiva.

Dominic sorriu.

— Eu sei que tenho um temperamento ruim, mas você também tem, por isso somos a combinação perfeita.

— Uma combinação dos infernos, de acordo com Branna.

— Como se ela pudesse falar alguma coisa.

Eu ri e abri uma garrafa de Coca-Cola que Dominic me entregou. Ele tinha mais frango em seu prato do que eu tinha no meu, porque ele conseguia comer mais, mas eu estava curiosa para saber por que estava comendo aquele tipo de comida que nunca comia.

— Sem aipo ou bifos escondidos aí dentro? — eu perguntei, olhando para baixo, bisbilhotando a cesta de piquenique.

Dominic sorriu.

— Como eu disse, isso é só por hoje.

Suspirei.

— Você vai malhar para queimar tudo isso mais tarde, e eu não vou.

Dominic mordeu o lábio inferior antes de soltar: — Você *podia* malhar comigo, sabe?

Eu ri, mas parei quando percebi a expressão no rosto de Dominic.

— Você não pode estar falando sério.

Dominic me olhou de forma severa.

— Você tem que cuidar do seu corpo, e sinto muito dizer isso, mas você está fora de forma, baby.

Fiz uma careta.

— Antes que venha me agredir, não estou te chamando de gorda. Só estou dizendo que seria legal se conseguisse subir escadas sem perder o fôlego.

Fiquei mortificada porque era verdade.

Eu *estava* muito fora de forma.

Fiz outra careta.

— Você pegaria leve comigo, né?

O repentino sorriso de Dominic aqueceu meu coração; ele ficou surpreso por eu estar considerando isso.

— Claro que sim. Vou criar um programa de exercícios e uma dieta de principiante para você.

A palavra “dieta” me desanimou.

— Não vou comer comida de coelho. Eu te mataria em uma semana, depois de me transformar em um monstro e me enfurecer, desejando comida de verdade.

Dominic começou a rir.

— Você não vai comer comida de coelho, vai comer a mesma comida que eu, mas em pequenas porções. Ainda pode se permitir pequenos prazeres e até mesmo burlar a dieta uma vez por semana.

Dominic burla a dieta todas as semanas. Era a mega promoção de comida no Four Star Pizza, que dava para alimentar uma família de quatro pessoas, mas ele conseguia comê-la sozinho. Nós nunca fazíamos sexo na noite da refeição liberada, mas parecia valer a pena para ele, mesmo que quase entrasse em coma alimentar.

— Está bem. Tudo bem, eu vou fazer isso... mas não hoje. Amanhã.

Dominic assentiu com a cabeça.

— Ótimo, você pode até tentar Pilates ou algo assim, se quiser.

Estando em dieta?

— Eles são permitidos?

Dominic franziu o cenho.

— É um um tipo de exercício, Bronagh. Pilates.

— *Pilates?* Oh, Jesus Cristo, não! Pensei que você tivesse dito *Pie and latte*⁴.

Dominic me olhou como se eu fosse uma aberração; então, eu dei de ombros e disse: — Gosto de comer.

Eu sorri e molhei três batatas no caldo do feijão, antes de colocá-las em minha boca para provar o que dizia.

— Você não vai usar um garfo... não é?

Mastiguei e engoli.

— Para comer batatas fritas e frango? Cara, não vou, não.

Dominic rosnou.

— Pare de dizer cara. Eu não digo isso!

Engoli minha comida e disse: — Desculpe, *mano*, isso não vai acontecer novamente.

— É irritante que agora você também consiga imitar o meu sotaque tão perfeitamente.

Eu bufei.

— Eu te ouço latir 24 horas por dia, sete dias por semana, é claro que acabei pegando o jeito.

Dominic murmurou algo e continuou a comer. Tomei um gole da minha bebida e sorri ao olhar para a esquerda.

— Dominic! — sussurrei. — Olha.

Dominic virou a cabeça e seguiu a direção para onde meu dedo estendido apontava e viu o lago que estava a vinte metros de distância de nós.

— Um bando de patinhos.

Alterei o tom de voz.

— Eles são tão fofos, quero apertá-los!

A expressão de Dominic era de pura insegurança quando olhou para mim.

Eu ri com alegria.

— Não vou fazer isso, não se preocupe.

Olhei de volta para a mamãe pata e seus bebês, enquanto eles a seguiam em uma fila perfeita.

— Você consegue imaginar crianças humanas seguindo a mãe em fila dessa forma?

Dominic riu.

— Seria muito divertido de se ver.

Eu ri e continuei a comer minha comida. Depois de alguns momentos, revirei minha bolsa e tirei de lá o livro que Dominic me

deu.

Ele riu.

— Você gostou tanto dele que não consegue parar de olhá-lo?

Ergui meus olhos e sorri.

— Eu o adoro, você não faz ideia do quanto. Gosto de todos os motivos... mas, honestamente, você precisava dizer que me ama porque eu te pago boquetes quando eu estou menstruada?

Dominic assentiu com a cabeça.

— Claro, você é muito atenciosa quando está naqueles dias.

Comecei a rir.

Ele era tão estranho.

— Bem, eu adorei esse livro; é o melhor presente de todos.

Dominic sorriu.

— Você não recebeu o terceiro ainda.

Outro presente!

Dominic apontou para o balde de frango, então, eu me inclinei e olhei para dentro dele. Meus olhos se arregalaram quando vi uma caixa retangular preta bem no fundo.

Senti meu lábio inferior tremer.

— Você colocou o meu presente embaixo do frango? Isso é tão romântico.

Dominic riu quando funguei antes de enfiar a mão dentro do balde e pegar o meu terceiro presente de aniversário.

— Obrigada — eu disse a Dominic, que apenas balançou a cabeça, incentivando que eu abrisse a caixa.

Eu respirei e, em seguida, lentamente, retirei a tampa da caixa. Avistei a corrente do colar primeiro, peguei-a na mão e a ergui para que pudesse ver o que era o pingente.

Cheguei a perder o ar quando vislumbrei o pingente de coração. Não era apenas um coração plano em forma de pingente normal — havia hologramas de imagens na parte da frente e de trás.

— Meus pais — sussurrei enquanto deslizava os dedos sobre o rosto holográfico da minha linda mãe e logo virei o pingente para a fazer o mesmo sobre o do meu pai.

— Sei o quanto você sente falta deles e a parte que eles ocupam em seu coração. Queria te dar algo deles que você pudesse transportar e manter perto do seu coração. Alannah me ajudou a projetá-lo, já que ela é ótima com desenhos e essas merdas... Você gostou?

Gostar não chegava nem perto do que eu estava sentindo.

— Palavras não seriam capazes de expressar... — parei de falar quando um soluço escapou da minha garganta.

— Baby, eu não queria te fazer chorar tanto no seu aniversário.

— Então, pare de me dar presentes de valor inestimável! — retruquei por entre minhas lágrimas e engatinhei até ele.

Dominic apenas sorriu para mim e abriu os braços. Passei os meus ao redor do pescoço dele e entrelacei minhas pernas em torno de seus quadris, enquanto me sentava em seu colo.

— Você é a melhor coisa que já me aconteceu. Estou tão feliz que tenha se sentado na minha carteira, na escola.

O riso de Dominic o fez vibrar, enquanto me abraçava apertado.

— Eu também, lindinha, eu também.

Inclinei-me para trás e entreguei o cordão para ele. Ele sorriu, levantou o cordão sobre a minha cabeça e posicionou o coração no

meu peito.

— Você se parece com seu pai, sabe? Escolhi dentre várias imagens, porque queria encontrar uma que ficasse bem visível no seu pingente, e fiquei um pouco chocada com a semelhança entre vocês. São os mesmos olhos, o mesmo nariz e as mesmas orelhas, mas o sorriso é da sua mãe. Eles teriam muito orgulho de você.

Ah, que tudo se fodesse!

Comecei a chorar novamente, e Dominic silenciosamente me abraçou, me balançando de um lado para o outro.

— Estou feliz por não ter me maquiado hoje.

— Eu também, minha camiseta estaria parecendo com um livro de colorir.

Eu ri e continuei a abraçá-lo com força. Soltei-o pouco depois e voltei a me sentar do meu lado da toalha. Terminamos de comer e, para ser honesta, fiquei um pouco cansada. Abri a boca em um bocejo, mas antes que pudesse desfrutar plenamente do movimento, Dominic enfiou os dedos na minha boca, dizendo: — Estupro de bocejo.

Ah, pelo amor de Deus!

— Você quer *parar* de fazer isso?

— Não.

— Mas me deixa louca!

— Eu sei.

— Então, pare!

— Não!

Aff!

Gritei de frustração como uma criança e me joguei de costas, relaxando.

Ouvi Dominic suspirar.

— Bronagh, cresça. Você tem vinte e um anos, aja como tal.

Mordi o interior de minhas bochechas e fiquei onde estava. Ouvi Dominic arrumando tudo, mas não iria olhar para ele. Depois de alguns minutos, seu rosto surgiu logo acima do meu; o safado, como de costume, estava sorrindo.

— Vamos lá, criança. Temos mais uma coisa para fazer antes de irmos para casa.

Eu queria me deitar e não me mexer mais por pelo menos meia hora.

— O que mais você tem para mim? — murmurei.

— Seu quarto presente.

Ah... boa jogada, Sr. Slater, boa jogada.

— Ok, tudo bem, me ajude a levantar. Mas ainda não estou falando com você porque enfiou os dedos na minha boca. Isso é uma porra de uma grosseria.

Dominic riu e me ajudou a levantar. Ele pegou seu telefone e, inesperadamente, me beijou, enquanto tirava uma foto. Eu ri, e ele tirou outra.

— Tudo bem, faça uma cara estúpida.

Eu fiquei vesga e preendi minha língua, enquanto Dominic fez uma careta boba também.

— Por que todas essas fotos?

Dominic sorriu.

— Você vai ver... Agora... está pronta para o seu quarto presente?

Eu sorri.

— Nasci pronta.



Capítulo Cinco

— Boliche? Você me trouxe ao boliche como presente de aniversário? Muito obrigada, mas... realmente...

Dominic sorriu.

— O boliche em si não é o presente, você vai ganhar outro no final do jogo.

Ele programou o painel de controle da pista e digitou nossos nomes. Digitou Nico como jogador um e Bunda Gorda como jogador dois.

— Não! — eu gritei, mas antes que eu pudesse mudar, o filho da puta apertou o botão Enter, e o jogo começou. — Você é malvado.

Dominic sorriu e se levantou, começando a estalar o pescoço. Imediatamente coloquei minhas mãos sobre meus ouvidos e cantei para não ouvir o som de estalo. Pulei quando Dominic bateu na minha bunda, ao passar por mim para escolher sua primeira bola.

Ele olhou para uma série de bolas coloridas, e, depois de pensar por um minuto, optou por uma vermelha. Não fiquei surpresa, porque vermelho era a sua cor favorita.

— Você não tem permissão para me deixar ganhar, este é um jogo sério.

Dominic olhou para mim e deu uma piscadinha.

— Você vai ficar lá embaixo, baby.

— Embaixo de você? Espero que sim!

O olhar intenso de Dominic encontrou o meu, e isso me fez sorrir.

Gesticulei para ele.

— Vá em frente, mostre-me o que você consegue fazer.

Dominic virou-se de costas para mim, indo em direção à pista. Com a bola escolhida na mão, ele balançou o braço para trás e para frente, e lançou. Sentei-me na minha cadeira e observei enquanto a bola girava rapidamente pela pista em um ritmo alucinante, batendo bem no meio dos pinos. A força da batida fez com que todos os pinos fossem derrubados.

— STRIKE! — a máquina rugiu.

— Maldição! — eu murmurei e me levantei para jogar na minha rodada.

Dominic passou por mim, com uma expressão convencida para caralho.

Bastardo.

Caminhei até as bolas de boliche e selecionei uma roxa. Segurei-a com as duas mãos, porque era um pouco pesada.

— Você consegue! — disse para mim mesma quando dei um passo à frente na nossa pista.

Olhei para a minha direita, no momento em que um garoto, a três pistas de distância, jogou a bola e derrubou todos os pinos.

Todos. Os. Pinos.

Ele não poderia ter mais do que nove anos; dez, no máximo.

Se ele pode fazer isso, então, eu também posso.

Balancei a cabeça e joguei meu braço para trás, mas gritei quando a bola voou da minha mão. Rapidamente me virei e corri atrás dela.

— Está tudo bem, tudo bem. Nada foi quebrado. Está tudo sob controle. Não precisam ficar olhando para cá — gritei para os funcionários, que estavam olhando para mim e balançando suas cabeças.

Olhei para Dominic, que estava ocupando dois assentos, porque estava deitado de tanto rir.

— Cale a boca, você está fazendo uma cena.

— A cena — Dominic riu — foi feita quando você decidiu jogar uma bola de boliche no ar.

Bufei.

— Escorregou da minha mão... e nada foi quebrado, por isso, dá um tempo.

Ele continuou a rir.

— Quem me dera ter gravado isso.

Filho da puta do caralho.

Virei-me com raiva e me aproximei da nossa pista. Segurei a bola mais firme dessa vez e joguei meu braço para trás, depois para frente, e a lancei pela pista, mas aconteceu a mesma coisa, ela subiu na porra do ar e aterrissou no chão com um baque terrível.

— Oh, por favor, *pare*. Não consigo respirar!

Eu estava doida para acabar com aquela risada de hiena dele para sempre se continuasse rindo de mim.

Eu pulei para trás, para fugir da bola que tinha acabado de cair no chão, e então, com raiva, encaixei meu pé atrás dela e a empurrei tão forte quanto pude. Funcionou, pois a bola foi deslizando pela pista, enquanto eu pulava de entusiasmo.

Ela se chocou contra os pinos e derrubou alguns deles.

Virei-me e comemorei, dando um soco no ar.

— Yes!

Dominic balançou a cabeça para mim.

— Isso é trapaça.

Oh, falou o Sr. Justo.

— Tanto faz, quantos eu derrubei?

— Seis pinos.

Comecei a rebolar meus quadris.

— *Yes, garoto.*

Dominic balançou a cabeça para mim enquanto se levantava.

— Deixe-me mostrar como se faz.

Revirei os olhos.

— Você escolheu coisas que eu nunca fiz para esses programas de aniversário. A única coisa que fiz bem até agora foi comer frango no nosso piquenique.

Dominic inclinou a cabeça para mim.

— Você nunca jogou boliche antes?

Cara de pau.

— Você não acabou de ver minhas duas primeiras tentativas de lançar a bola pela pista?

— Sim, mas eu pensei que era só porque você é ruim no jogo.

Oh.

— Porra, muito obrigada!

Dominic ergueu as mãos.

— Estou apenas dizendo a verdade.

Estreitei meus olhos e disse: — Pode jogar, Cara de bunda.

Virei-me, caminhei na direção do painel de controle do jogo e olhei para a tela.

Dominic ergueu as sobrancelhas para mim. Depois, virou-se, pegou sua bola vermelha na máquina e caminhou até a nossa pista. Então, lançou e fez outro strike.

Foda-se.

Ele voltou para perto de mim e sentou-se ao meu lado, enquanto um sorriso esticava seus lábios.

Grunhi ao me levantar.

— Não sorria ainda.

Ele virou a cabeça na minha direção, quando encostei o pescoço em meus ombros, alongando, e balancei minhas mãos. Eu ia lançar uma bola naquela porra de pista, mesmo que isso acabasse me matando.

— Tudo bem — suspirei.

Escolhi a minha bola roxa da máquina e caminhei até a linha que me separava da pista.

— Eu e a bola somos uma — eu disse.

Dominic se posicionou atrás de mim.

— Tudo bem aí, Yoda?

Eu ia machucá-lo para caralho se ele não fechasse a boca.

— Estou me concentrando!

— Sinto muito.

Ele não estava arrependido.

Livre-me de Dominic e foquei na tarefa.

Você consegue.

Decidi agir à moda antiga, abrindo minhas pernas, abaixando e rolando a bola por entre elas em direção à pista. Não a lancei com tanta força, mas ela rolou pela pista ao invés de voar no rosto de uma pessoa, o que, para mim, era um sucesso.

— Para a direita — murmurei e comecei a gesticular para que a bola fosse para a direita.

— Isso, use o ar para empurrar a bola na direção certa.

Mostrei o dedo do meio para Dominic.

— Sim! — Comecei a pular quando a bola bateu nos pinos.

Rapidamente me virei para Dominic.

— Quantos foram? — perguntei.

— Dois pinos.

Dois.

Porra, só dois?

— Isso é um saco.

Talvez eu deva chutar todas as bolas, já que derrubei um monte de pinos na primeira vez em que fiz isso.

Suspirei e olhei para Dominic. O nível de presunção no rosto daquele garoto maldito era irreal. Ele devia achar que era muito legal vencer uma garota em um jogo.

— Maricas — eu resmunguei.

— O que foi isso? — Dominic perguntou.

— Eu chamei você de maricas. Um ma-ri-cas. Maricas.

O queixo de Dominic caiu.

— Como eu posso ser um maricas?

Dei de ombros.

— Sua presunção está me irritando. Você está se achando a última batata frita do pacote só porque está me vencendo no jogo de boliche. Vamos para casa jogar xadrez, onde eu posso destruí-lo.

Dominic fingiu estar assustado.

— Nada de xadrez, *qualquer coisa*, exceto xadrez.

— Quer saber? Eu não vou ficar lidando com esse seu humor sarcástico hoje; é a merda do meu aniversário, e eu estou fazendo

vinte e um anos. É o meu dia, então, vá se foder.

Eu adoraria que meu cabelo estivesse solto, assim poderia jogá-lo. Era a porra do momento perfeito para isso.

— Ohhh, você realmente começou com o “é o meu aniversário, e eu vou chorar se eu quiser” por conta do dia que está tendo. E olha que eu estou fazendo de tudo para você não chorar.

Dei um passo à frente e empurrei Dominic no peito.

— Não posso fazer nada se tenho o coração mole e choro fácil, não é? Se eu tivesse um coração de pedra, nunca teria começado a namorar com um ianque idiota como você.

Dominic sorriu.

— Você não está me insultando.

Droga.

— Eu nunca vou voltar aqui com você; espero que saiba disso.

Dominic deu de ombros.

— Não vou te trazer aqui novamente. Você é uma jogadora de merda, ainda pior do que Branna, e olha que ela é bem mulherzinha quando se trata de esportes.

Ok, chega, eu não ia mais falar com ele.

Mostrei-lhe o dedo do meio e, em seguida, sentei-me e cruzei os braços contra o peito. Dominic bufou, enquanto lançava a bola. Isto continuou durante o resto daquele jogo estúpido. Dominic conseguia strikes, spares ⁵ ou derrubava um monte de pinos. Eu, por outro lado, derrubava quatro ou cinco durante cada rodada. Mas cinco só se eu estivesse com sorte.

Dominic estava certo.

Eu era uma jogadora de merda.

Porém, não ia admitir isso em voz alta para aquele filho da puta.

— Rabugenta mal-humorada, é a sua rodada final.

Resmunguei enquanto me levantava.

— Você fez cento e três pontos; eu fiz vinte e três... acho que nós dois sabemos que você ganhou.

Dominic sorriu.

— Apenas jogue, é sua última rodada.

Eu ia jogar, mas com atitude.

Estava prestes a jogar a minha bola quando uma mulher da minha idade apareceu ao meu lado. Ela era um pouco mais alta do que eu, tinha cabelos que chegavam aos quadris, loiros, era branca e tinha grandes olhos azuis.

Era muito bonita.

— Ei, eu sou Jo.

Eu sorri.

— Bronagh.

— Espero que não se importe que eu diga, mas você está jogando errado. Não pude deixar de notar, e uma vez que seu irmão não quer ajudá-la, eu vou.

Meu irmão.

Ela achava que Dominic era meu irmão?

Revirei os olhos mentalmente. Porra, isso acontecia muitas vezes comigo.

Entendi, tudo bem! Dominic era incrivelmente sexy, e eu era a garota comum, que se encaixava mais como sua irmã do que sua namorada.

Que fosse.

Decidi ser gentil com a garota, porque eu precisava de toda a ajuda que pudesse conseguir. Olhei por cima do ombro para Dominic

e sorri.

— A Jo aqui vai me ajudar a jogar, porque você, irmãozinho, não me ajudou.

Pude sentir a diversão no rosto de Dominic quando ele gesticulou para que eu fosse em frente.

Voltei-me para Jo e disse: — Ensine-me, oh, sábia.

Jo sorriu e colocou-se atrás de mim. Ela estendeu a mão e tocou a minha; em seguida, colocou a esquerda no meu quadril para me firmar ou algo assim.

— Tudo bem, mantenha o corpo reto, puxe o braço para trás e balance, mas não com tanta força, pois, você perde o equilíbrio. Eu vi como você faz; você move o corpo inteiro para frente quando lança a bola. Só mova o seu braço de arremesso, mantenha o resto do seu corpo em linha reta.

Oh.

Isso explica por que errei tanto nas minhas duas primeiras tentativas de lançar a bola.

— Tudo bem, então puxe para trás... balance para frente... e solte.

Fiz o que Jo disse e senti como se o boliche inteiro estivesse assistindo a bola correr pela pista.

Comecei a pular quando a voz da máquina gritou: — STRIKE!

Eu fiz um strike.

Porra, eu fiz um!

— Isso! — gritei e instantaneamente virei para abraçar Jo, que me abraçou de volta e começou a pular para cima e para baixo comigo.

Afastei-me para agradecê-la e a coisa mais estranha aconteceu.

Ela me beijou.

Ela. Me. Beijou.

— De nada, aproveite o resto do jogo. — Jo sorriu e saiu como se não tivesse me beijado na boca.

Precisei piscar algumas vezes, e só depois me virei para Dominic, boquiaberta, e o encontrei rindo, com o celular apontado na minha direção.

Aquele filho da puta estava me filmando?

— Apague isso! — rosnei e limpei minha boca.

Dominic rapidamente tocou a tela do seu telefone e, em seguida, se afastou de mim.

— Tarde demais. Meus irmãos, sua irmã e Alannah já viram você ser agarrada e beijada por uma garota.

Fiquei vermelha de vergonha.

— Seu desgraçado, por que fez isso?

— Porque essa foi a merda mais engraçada que vi em toda a minha vida. Essa garota não parava de olhar para a sua bunda. Ela estava literalmente te fodendo com os olhos.

Será que eu nunca ia parar de me sentir mortificada?

— Estou indo embora!

Dominic se levantou e colocou os braços em volta do meu corpo, impedindo-me de me afastar.

— O jogo ainda não acabou.

Sério?

—Eu joguei boliche suficiente para uma vida inteira...

— E o seu presente?

Ah, aquele filho da mãe.

— Eu fiz o que você pediu, eu joguei o jogo... agora, onde está?

Dominic riu.

— Hummm, o presente está lá no final da nossa pista.

Como é que é?

— Desculpe?

— Eu fiz você se esforçar por seus outros presentes, por que esse seria diferente?

Gemi aborrecida.

— O que aconteceu com aquele negócio de só dar um presente a alguém e dizer: "é para você, feliz aniversário"?

— Isso não tem graça.

Revirei os olhos.

— Sem graça é uma coisa que você não é. Esse dia me esgotou, e mal passou das cinco horas. O que *você* pensa que é excitante, não é excitante para *mim*.

Dominic suspirou.

— Você só precisa ir buscar o seu presente. Prometo que esta será a parte mais excitante do seu dia.

Oh?

— Eu tenho que andar na pista? Não tem problema?

Dominic riu.

— Não, quem é que poderia brigar com você?

— Bem, os funcionários.

— Ryder veio e colocou o presente no fim da pista. Ele contou para eles o que estava acontecendo.

Engoli em seco.

— E eles concordaram?

Dominic deu de ombros.

— Você não concordaria com Ryder?

— Eu não concordo com ele o tempo todo.

— Péssimo exemplo. Você não tem medo de mim nem dos meus irmãos, mas a maioria das pessoas tem. Os funcionários não vão dizer nada e, se disserem, vão ter que lidar comigo.

Oh, que homem assustador.

— Tudo bem, deixa eu ir para acabar logo com isso.

Dominic me soltou, deu um tapa na minha bunda e me deixou seguir.

Caminhei em direção à pista e subi na faixa de passeio, que o pessoal deveria usar para não cair. Percorri todo o caminho até onde os pinos ficavam alinhados e me agachei.

— Onde diabos está o meu presente? — murmurei.

Inclinei-me para frente até ficar deitada de barriga para baixo, olhando por baixo da máquina de pinos. Enxerguei uma corda azul e prata com uma coleira no final dela.

Uma coleira?

Estendi a mão para ela, mas meus braços eram muito curtos para agarrá-la. Cuidadosamente me arrastei pela pista escorregadia e me aproximei dos pinos. Cheguei para o lado e agarrei a coleira com a minha mão, então, me levantei.

Examinei a coleira com olhos confusos. Olhei para ela e para a placa em branco que tinha o formato de um osso.

Um cachorro?

— Por que ele iria me comprar uma coleira se não temos um...
Oh meu Deus!

Virei-me para Dominic.

— Você me deu um cachorro? — eu gritei.

Ele estava de pé, no final da pista, me filmando novamente com seu telefone.

— Eu te dei um cachorro.

Oh, meu Deus!

Eu gritei de alegria e comecei a pular, mas fazer isso em uma pista de boliche *não* era uma ideia muito inteligente.

Sério, nunca faça isso.

Escorreguei e caí de bunda, colidindo com os pinos e derrubando-os. Gemi e rolei para fora do caminho, no exato momento em que a máquina desceu para colher os pinos.

— Isso dói — eu gemi e me arrastei na direção do caminho pelo qual tinha andado pela pista.

Levantei-me, coloquei a mão no traseiro e comecei a caminhar de volta para perto de Dominic. Ergui meus olhos para olhar ele. Ele estava de joelhos, me filmando, mas estava rindo.

— Isso não foi engraçado.

Notei que Dominic estava chorando quando me aproximei dele. Chorando de rir.

— Isso foi hilário.

Filho da puta.

— Acho que eu quebrei a bunda.

Dominic se levantou e me deu um abraço apertado.

— Nunca fico entediado com você, lindinha.

Eu resmunguei.

— Fico feliz que consiga te divertir.

Dominic se afastou e bufou.

— Você fez um strike quando derrubou todos os pinos com a bunda.

Típico, muito típico.

— Valeu a pena. Você me deu um cachorro!

Dominic deu um beijo na minha cabeça.

— Eu te dei um cachorro.

— Onde está?

Ele sorriu.

— Em casa.

— Por que ainda estamos aqui, então? Vamos!



Capítulo Seis

— Branna? — eu gritei assim que abri a porta da minha casa.

— Não grite, você vai assustá-lo.

Ele.

— Branna? — sussurrei enquanto me livrava da minha *cashmere* e das sapatilhas.

Verifiquei a sala de estar primeiro, mas estava vazia. A próxima foi a cozinha, mas estava vazia também.

— Ei, aniversariante, será que consigo te beijar que nem aquela garota na pista de boliche?

Ryder, Kane e Alec estavam na cozinha, mas não havia nenhum cachorrinho, e meu cachorrinho era tudo o que eu queria ver.

Ignorei o desagradável do Alec.

— Branna? — chamei.

— Ela está no quintal.

— Branna! — gritei e corri para fora, passando pela porta dos fundos, e olhei através do vidro.

Avistei Branna sentada no chão, enquanto um filhotinho de Husky Siberiano gordinho estava ao lado dela.

Dominic me deu um Husky Siberiano.

Dei um gritinho e comecei a pular.

— Oh, meu Deus! — choraminguei.

Abri a porta corrediça quando Dominic disse: — Ela não parou de chorar o dia todo.

Eu estava feliz com cada presente que ele me deu, como poderia *não* chorar?

— Aqui está a mamãe — Branna sorriu para mim.

Caminhei lentamente, então, ajoelhei-me e me deitei de barriga para baixo, apoiada nos cotovelos e segurando a cabeça nas mãos.

— Olá — sussurrei para o cachorrinho, enquanto ele se aproximava de mim.

Gargalhei quando ele lambeu meu nariz.

— Ele já ama você. — Ouvi Dominic dizer atrás de mim.

— Eu já o amo também — funguei.

Sentei-me em seguida e o ergui em meus braços, segurando-o contra o peito.

— Como você vai chamá-lo? — perguntou Dominic.

Levantei o cachorrinho e olhei em seus lindos olhos azuis brilhantes.

— Que tal... Tyson?

Ouvi murmúrios de aprovação e, em seguida, Dominic disse: — Gosto de Tyson...

Tyson.

— Seu nome é Tyson.

Beijei a cabeça de Tyson e, em seguida, o coloquei no chão. Usei meus braços para enxugar as lágrimas do meu rosto, então, me arrastei até Branna e lhe mostrei o meu colar.

— Olhe.

Branna pegou o pingente em sua mão. Olhou para os dois lados do coração e, em seguida, caiu em prantos. Comecei a chorar

instantaneamente junto com ela, o que causou alguns resmungos das pessoas atrás de nós.

— Eu vou pegar água para a Bee — Kane murmurou. — Se ela está chorando assim o dia todo, vai ficar desidratada.

Ele era tão atencioso!

Eu me acalmei e abracei minha irmã com força.

— Dominic também fez um livro para mim — sussurrei. — Mas vou deixar para te mostrar mais tarde.

Branna sorriu, enxugou os olhos e assentiu com a cabeça.

Olhei novamente para Tyson, no exato momento em que ele decidiu roer a barra do meu vestido. Sorri, mas arranquei meu vestido dele. Bati de leve em seu nariz e disse com firmeza: — Não.

Eu ia dissuadir qualquer ideia de mastigação e ingestão de roupas daquele rapazinho imediatamente. Levantei-me e, em seguida, me inclinei para pegar Tyson em meus braços.

— Eu o amo tanto! — Depois de dizer isso, virei Tyson na direção de Dominic, Ryder e Alec, para que pudessem vê-lo. — Olhem só para ele, não é lindo?

— Lindo.

— Fabuloso.

— Impressionante.

Olhei para os três. O sarcasmo emanava de seus poros.

Olhei para Tyson.

— Eles são vira-latas, não ligue para eles, bebê.

— Vira-latas?

Eu sorri.

— Sim, vira-latas.

Alec olhou para mim.

— Estou ofendido.

— Ótimo.

Desviei o olhar e sorri.

— O jantar estará pronto em breve, providenciei de última hora.

Olhei para Branna.

— Eu e Dominic já comemos... mas eu não me importaria de comer outra vez.

Olhei para Dominic, que estava olhando para mim.

Dieta e exercício começam amanhã, não hoje!

Revirei meus olhos.

— Minha bunda não pode ficar maior do que isso, dá um tempo.

Alec inclinou para o lado e olhou para o meu traseiro.

— Se fizer alguns agachamentos, ela pode ficar, sim.

Eu ri.

— Não estou *tentando* torná-la maior, já está grande o suficiente desse jeito.

— Quanto maior, melhor, é o que digo — Dominic falou.

Alec deu de ombros.

— Eu gosto de uma boa bunda tanto quanto você, mano, mas sou mais fã de pernas.

Eu ri.

— Sim, porque essa é a primeira parte dos modelos masculinos de roupa íntima para a qual você olha... as pernas.

Ryder entrou em casa rindo, e Dominic rapidamente o seguiu, não querendo ouvir a conversa.

— Tudo bem, quando se trata de *mulheres*, eu sou um homem que gosta de pernas, mas para os homens, eu realmente gosto de paus.

Desatei a rir.

— Você é tão nojento que chega a ser engraçado!

Alec sorriu.

Continuei a rir enquanto caminhávamos de volta para dentro da casa. Segurava Tyson bem apertado contra o peito quando voltei-me para Dominic.

— Você vai ter que construir duas casinhas para ele.

Dominic franziu a testa.

— Por que duas?

— Porque assim ele vai ter suas próprias casas, tanto no nosso quintal quanto no do seu irmão. Dã.

Ouvi gemidos de frustração.

— Tudo bem, vou resolver isso em breve.

— Amanhã.

Dominic revirou os olhos.

— Tudo bem, amanhã.

Sorri com a vitória na discussão e me aconcheguei a Tyson.

— Você vai ser tão mimado.

Ryder riu e disse a Dominic: — Você sabe que acabou de cair para o número dois no ranking de prioridades da Bronagh, não sabe?

— Do que você está falando?

— Bronagh vai colocar as necessidades de Tyson acima das suas de agora em diante.

— Isso não é verdade.

Era muito verdade.

— Baby, isso não é verdade... certo?

Dei de ombros.

— Ele é um cachorrinho e precisa de mim. Ele precisa de *nós*, na verdade, para ajudá-lo até que cresça. Ele vem em primeiro lugar, uma vez que depende de nós.

Dominic ficou horrorizado.

— O que foi que eu fiz?

— Você tem uma quantidade limitada de boc... Digamos que isso vai mudar para uma quantidade semanal, foi isso que você fez.

Dominic rosnou.

— Eu tenho todos os dias, às vezes *mais* de uma vez, e isso não vai mudar.

Kane sorriu para o irmão.

— Se você estiver tentando seduzi-la e Tyson chorar à noite, Bumble Bee vai cair fora da sua cama tão rápido que a sua cabeça vai começar a girar... e não em um bom sentido.

Eu ri.

— Na verdade, nós deveríamos tê-lo chamado de Empata Foda

— Alec murmurou, fazendo Branna e eu cairmos na gargalhada.

— Vamos lá, todo mundo se sentando à mesa. — Branna riu.

— O jantar está pronto.

Eu coloquei Tyson, que agora dormia, deitado em uma cama de cachorrinho nova. Ele parecia muito pequeno naquela cama enorme. Encontrei um bichinho de pelúcia, que foi comprado para ele, e coloquei ao seu lado também. Meu coração explodiu quando Tyson bocejou e colocou a pata sobre o bichinho aconchegando-o ao seu corpo.

— Ah, meu Deus! — sussurrei e comecei a dar pulinhos no mesmo lugar. — Eu o amo muito.

Senti braços me envolverem por trás.

— Mais do que a mim?

No momento isso era questionável.

Virei-me para Dominic e sorri quando me inclinei e sussurrei.

— Quando estivermos sozinhos, você vai poder comer a minha bunda.

Dominic me abraçou ainda mais forte, quase me machucando.

— Pombinhos, hora de comer.

Dominic rosnou quando eu me afastei e levei-o para a mesa da cozinha com um grande sorriso no rosto.

— A única coisa que eu quero comer é você — Dominic rosnou quando nos sentamos.

Arfei.

— Não agora!

Alec olhou para Dominic com uma expressão de horror.

— Não fale assim com ela... eu tenho um forte desejo de esmurrá-lo quando você faz isso.

Eu sorri.

Tanto Alec quanto os outros irmãos desenvolveram um grande vínculo de irmãos comigo, e isso geralmente era o inferno para Dominic.

— Me deixe em paz — Dominic rosnou.

Alec estreitou os olhos.

— Imagine-me fazendo uma dança, nu, enquanto giro meu pau como se fosse um helicóptero.

Eu caí na gargalhada.

Dominic soltou: — Que porra é essa, mano?

Alec sorriu e olhou para mim.

— Pode comer sua comida em paz, Bronagh. Ele não vai ficar de pau duro por mais algumas horas, que é o tempo que vai levar para a imagem sair da sua mente.

— Corrija-me se eu estiver errada, mas você não disse que ia lavar a louça depois que o jogo acabasse, Dominic?

Dominic olhou para mim quando eu falei, e o mesmo fizeram seus irmãos.

— Não a corrija ou não vai acordar bem amanhã de manhã — Kane murmurou para Dominic e, em seguida, tomou um gole de sua garrafa de cerveja.

Dominic olhou para o irmão e, em seguida, olhou para mim com um sorriso no rosto.

— Caramba, lindinha, você fica muito bonita com esse avental.

Olhei para o avental da Minnie Mouse de Branna, que eu vestia, e, em seguida, virei-me para Dominic com uma carranca no rosto.

— Isso foi uma tentativa patética de me distrair.

Kane bufou.

— Ela te conhece como a palma da mão. Vai ter que inventar algumas coisas novas.

Dominic ignorou Kane e manteve os olhos em mim.

— O jogo acabou de terminar, eu vou começar a lavar os pratos mais tarde.

Revirei os olhos.

Ergui minhas sobrancelhas.

— Ah, você vai lavar tudo mais tarde, né?

Alec se inclinou para Dominic.

— É uma armadilha, não responda, apenas sorria.

O rosto de Dominic se iluminou com um sorriso encantador, que faria com que homens e mulheres parassem qualquer coisa para olhá-lo. Eu teria ficado presa olhando para suas covinhas se eu não tivesse ouvido o que Alec acabara de dizer.

Eu não ia recuar naquela discussão, pois, não era empregada de ninguém.

— Branna cozinhou o jantar para todos vocês, e eu, depois, limpei tudo. Perdeu o cara ou coroa, Dominic, então venha nos ajudar.

Ele permaneceu em silêncio.

— Dominic — eu chamei em um tom de voz firme.

Seu sorriso nunca vacilou.

— Sim?

Cruzei os braços contra o peito.

— Já se passou muito tempo, levante-se e vá lavar a louça.

O sorriso de Dominic desapareceu. Quando olhou para seus irmãos, todos estavam escondendo seus sorrisos por trás de suas garrafas de cerveja.

— Se eu me levantar e fizer o que você está me pedindo, meus irmãos vão pensar que sou um maricas.

Dei de ombros.

— E se você não se levantar e fizer o que estou *mandando*, vai entender o significado de ter bolas azuis, porque não vai conseguir fazer nada comigo por um mês.

— Então prefiro ser chamado de maricas — Dominic cantarolou, levantou-se e veio em minha direção. Deu uma piscadinha quando passou por mim, seguindo pelo corredor e entrando na cozinha.

— O que você fez com o nosso irmão? — Ryder me perguntou, com um grande sorriso no rosto.

Dei de ombros.

— Ainda o estou treinando.

— Treinando? E para quê? — perguntou Alec.

Eu sorri quando olhei para Ryder, Alec e para Kane.

— Para o casamento.

Cada um deles estremeceu, e todos riram como se o que eu disse fosse hilário.

Isso me fez sorrir. Eles podiam rir o quanto quisessem, mas o casamento estava no destino de todos eles. Todas as namoradas que já tiveram e terão os treinaram e treinariam... eles simplesmente não sabiam disso.



Capítulo Sete

— Dominic.

— O quê?

Sorri enquanto apertava o robe de seda em volta do meu corpo.

— Venha aqui — chamei.

Eu pude ouvi-lo bufar.

— Estou vendo um filme com Tyson.

Oh.

Deus, começou.

— Eu tenho uma surpresa para *você*.

Garoto, eu tenho uma bela surpresa para você.

Olhei para a parede e para o novo quadro pendurado nela. Dominic o colocou no nosso quarto, um tempinho atrás, e disse que foi feito pouco antes de ele pegar o meu quinto presente. Eu não fazia ideia do que ele estava falando até que tirei a capa e vi todas as fotos que Dominic tirou de nós durante todo o dia. Ele disse que mandou cada uma das que tiramos para um amigo, para que pudesse criar o quadro. Eu, é claro, chorei quando o vi, mas agora ele só me fazia rir.

Sorri quando ouvi passos subindo a escada, seguindo pelo corredor, até pararem na porta do nosso quarto.

— Uma surpresa para mim? Mas é o *seu* aniversário.

Eu sorri.

— É verdade, mas você já me deu tanta coisa hoje que eu quero te dar um presente.

Dominic olhou ao redor do quarto e entrou.

— O que é?

Eu sorri e desfiz o nó do meu roupão, deixando-o deslizar pelo meu corpo até cair no chão.

— Porra, Jesus Cristo.

Eu sorri, enquanto caminhava lentamente em direção a Dominic, que estava congelado me observando.

— Você gostou? — perguntei, girando ao redor de mim mesma.

O assobio que saiu de sua boca quando seus olhos pousaram na minha bunda fez o meu corpo todo se arrepiar.

— Baby — ele sussurrou. — Onde conseguiu isso?

Ele estava se referindo à lingerie que eu estava usando.

— Branna comprou para o meu aniversário; achei que era uma boa hora para usá-la.

A lingerie era composta por uma camisola preta com uma cinta liga que prendia as meias 7/8 que eu também estava usando. Tudo combinando, até minhas calcinhas eram pretas. Tudo, exceto os saltos vermelhos em meus pés... Eu não poderia deixar de usar a cor favorita de Dominic.

— A cor da lingerie contra sua pele branquinha ficou... perfeita — ele sussurrou.

Abaixei minha cabeça e sorri.

Ele deu um passo à frente e, em seguida, agarrou a barra da sua camiseta e a tirou, deixando à mostra seu peito esculpido e sua barriga tanquinho.

Cristo.

Engoli em seco e, provocando-o, dei um passo para trás.

Dominic sorriu.

— O quê? Você vai me fazer me esforçar por isso?

Ergui uma sobrancelha.

— Você me fez me esforçar o dia inteiro... nada mais justo.

Recuei até a cama no momento em que Dominic tirou as calças, ficando apenas de cueca.

Em suas boxers dava para ver um *grande volume*.

Dominic lambeu os lábios.

— Você não tem ideia do que faz comigo, Bronagh.

Olhei para sua cueca e murmurei: — Eu tenho uma ideia.

Passei meus olhos por seu corpo e minha boca se encheu de água. O V no seu abdômen era digno de me deixar babando.

— Eu não posso acreditar que tudo isso é meu — sussurrei enquanto admirava o corpo de Dominic.

Fiquei assistindo, em transe, enquanto o corpo de Dominic se aproximava do meu. Quando ele estava perto o suficiente, colocou os braços ao meu redor e passou as mãos pelas minhas costas até chegar na minha bunda.

— E eu não posso acreditar que tudo *isso* é meu.

Gemi de dor quando ele apertou a minha bunda.

— Calma, garotão, ainda está dolorido de quando caí hoje.

Dominic beijou meu ombro e passou as mãos pela camisola, esfregando-a contra a minha pele.

— Você é tão macia — ele murmurou.

Fechei os olhos quando ele virou a cabeça e encostou a boca no meu pescoço. Ele logo encontrou o ponto que me deixava

arrepiada e começou a chupá-lo. Eu ri porque fez cócegas e me deu arrepios.

— Você nunca resiste mais do que alguns segundos antes de rir enquanto eu beijo o seu pescoço.

Eu me afastei e dei de ombros.

— É que faz cócegas.

Dominic tentou colocar seus lábios de volta no mesmo ponto, mas eu explodi em um ataque de risos, caindo de costas na cama, em um esforço para ficar longe de sua boca. Dominic me seguiu e ficou por cima de mim.

— Dessa vez você vai ficar por cima, porque eu não vou perder um único centímetro de você com essa roupa. Vou me deitar de costas e apreciar a vista.

Eu ri quando Dominic se levantou e deitou-se de costas. Ele tirou a cueca, segurando o pênis na mão e acariciando-o.

— Coloque-se nos pés da cama e rasteje até mim, baby.

Levantei-me e fui para o final da cama. Continuei a olhar em seus olhos enquanto colocava minhas mãos bem na ponta da cama e ficava de joelhos.

— Mais devagar — Dominic sussurrou.

Ele continuou a masturbar-se enquanto me observava.

Isso era sexy.

Lentamente coloquei uma perna à frente da outra, enquanto me arrastava pela cama. Parei por um momento, ergui a mão e soltei a presilhas dos meus cabelos deixando-os cair em ondas.

— Que se foda — Dominic assobiou.

Coloquei minhas mãos em suas coxas e abaixei a cabeça até a sua virilha. Afastei a mão dele do pênis com minha cabeça e o lambi,

da base até a cabeça.

— Meu — eu ronronei.

Dominic arquejou o corpo, vindo em direção ao meu rosto ao ouvir a minha declaração.

— Coloque-me em sua boca... é... isso. Simmm.

Puxei meu cabelo para um lado enquanto trabalhava com a boca no pau de Dominic. Segurei-o por inteiro e acariciei-o com meus lábios.

— Porra, Bronagh!

Cantarolei ao redor de Dominic, e ele rosou em resposta.

— Monte-me, baby, eu não vou demorar muito para gozar esta noite.

Eu sorri e soltei o pênis de Dominic. Arrastei até o seu corpo e, em seguida, sentei-me, coloquei minha boceta no seu pau.

— Porra! Como é que eu consigo senti-la? A lingerie é aberta na frente?

Eu sorri e assenti.

— Cristo, monte logo em mim. Eu *realmente* não vou demorar a gozar esta noite, você está muito gostosa, porra.

Sorri quando me abaixei e guiei Dominic para dentro do meu corpo.

— Papai está em casa — ele grunhiu quando me sentei e preenchi seu pau por inteiro.

Coloquei minhas mãos no peito de Dominic e me icei para cima só para afundar mais uma vez.

Sim.

Inclinei a cabeça para trás e gemi.

Dominic estendeu a mão e apalpou meus seios através da minha camisola, depois colocou as mãos em meus quadris para me segurar enquanto investia dentro mim.

— Você é sexy pra caralho — ele grunhiu e colocou o polegar na frente do meu corpo.

Ele encontrou meu clitóris e o esfregou.

Oh, Deus.

— Goze, baby — Dominic insistiu.

Peguei meu ritmo e caí sobre Dominic, enquanto ele continuava a estocar.

— Sim! — eu gritei.

Continuei a montar Dominic, enquanto seus dedos continuavam em meu clitóris, fazendo a parte inferior do meu corpo se contorcer. Dominic se sentou, colocou os braços em volta de mim, então, me colocou debaixo dele. Continuou a investir para dentro e para fora de mim, enquanto eu colocava meus dedos no meu clitóris para terminar o trabalho que ele tinha começado.

— Rápido, Bronagh! — Dominic gritou.

Esfreguei meu clitóris tão rápido quanto pude e, de repente, meu corpo eclodiu em pulsações, me fazendo arquear as costas e revirar meus olhos.

Ouvi o gemido alto de Dominic, mas não reagi a ele nem abri meus olhos por um minuto ou dois, depois que as pulsações pararam.

Dominic rolou de cima de mim, ficando do lado.

— Você me faz perder os sentidos todas as vezes.

Eu não sabia o que isso significava, mas parecia ser uma coisa boa, então, fiquei satisfeita.

— Esse foi meu sexto presente? — perguntei a Dominic.

— Sim... de nada.

Eu ri e virei de lado, abraçando-o.

— Hoje foi o melhor aniversário que eu já tive. Obrigada.

— De nada, meu amor.

Sorri, fechei os olhos e, em segundos, peguei no sono.

— Damien? Oi!

Ouvi o sorriso na voz de Damien.

— Ei, Bee, feliz aniversário!

Sorri e ajustei o telefone no meu ouvido.

— Obrigada! Como você está? Estou com saudade!

— Também estou com saudade de você, e eu estou bem, vou indo bem.

Eu fiz uma careta.

— Venha para casa, então.

Damien suspirou.

— Bronagh.

— Eu sei, eu sei... você precisa 'se encontrar'. O que isso significa, afinal?

Damien riu.

— Isso significa que não posso ir a lugar nenhum onde possa machucar as pessoas que são importantes para mim, enquanto conserto minha cabeça.

Mas já fazia quase três anos.

— Você está perto de consertar a sua cabeça?

Damien murmurou.

— Estou chegando lá.

Era melhor do que nada.

— Como estão meus irmãos estúpidos?

Eu sorri.

— Você não ligou para eles hoje?

— Liguei, mas quero ouvir de você as merdas que eles andam aprontando.

Eu ri.

— Só notícia velha. Ryder e Branna estão apaixonados, Alec é uma puta e só ama a si mesmo, Kane ainda está em andamento sobre a compra do centro comunitário e Dominic e eu somos... Dominic e eu.

Damien riu.

— É bom saber que certas coisas nunca vão mudar.

Isso não era bem verdade.

— Como está Alannah?

Eu sorri.

— Ela está bem. Ela está no último ano da faculdade de design gráfico, como você sabe. Você tem que ver as coisas que ela faz. Agora está com um website próprio e projeta um monte de coisas, como capas de livros, sites, banners, logos. Qualquer trabalho de design que você possa pensar ela consegue fazer, e todos os seus projetos são originais. Ela é muito boa em criá-los e depois usa gadgets para digitalizá-los no computador. Está conseguindo viver do que gosta, então, está muito feliz.

— Que bom — disse Damien. — Estou feliz, ela merece.

Eu sorri.

— Ela pergunta por você também, sabia?

— Pergunta? — Damien perguntou animado, mas logo pigarreou. — Quer dizer, ela pergunta? Que bom.

Eu ri.

— Corte esse papo comigo, eu sei que vocês ainda sentem muito tesão um pelo outro.

— O tesão nunca foi o problema com a gente, o problema era eu.

Eu fiz uma careta.

— Dame, você cometeu um erro, pare de ficar se culpando...

— Eu tenho que ir, Bronagh, meu intervalo acabou.

Eu fiz uma careta.

Ele trabalhava como guarda noturno em um prédio de uma empresa.

— Tudo bem, nos falamos em breve. Se cuida. Eu te amo.

— Eu também te amo, Bee. Tchau, Baby.

Eu fiz uma careta e deitei na minha cama.

Dominic entrou no quarto alguns minutos depois e perguntou qual era o problema.

— Eu estava no telefone com Damien. Sinto falta dele.

Dominic abaixou a cabeça.

— Eu também.

Eu sabia que ele sentia falta do irmão.

Dominic e Damien eram gêmeos, e antes de Damien ir embora eles eram inseparáveis.

— Ele vai voltar logo.

— Quando é logo? — perguntei.

Dominic deu de ombros.

— Um dia.

Ótimo.

Eu suspirei, mas parei e olhei para Dominic.

— Por que você está todo vestido?

Dominic sorriu.

— Vamos todos sair para comemorar o seu aniversário.

— Quem vai?

— Meus irmãos, Branna, Aideen e eu acho que aquela sua amiga, Keela.

Eu fiz uma careta.

— Alannah e Gavin não vão?

Dominic balançou a cabeça.

— Gavin está trabalhando, e, sim, eu liguei para ele. Alannah está... com cólicas. Não sei mais detalhes, porque desliguei na cara dela.

Eu ri.

— Falar sobre cólicas faz com que você se sinta desconfortável?

— Sim — Dominic respondeu instantaneamente.

Eu ri e me levantei.

— Não sei o que vestir.

Dominic olhou para mim e engoliu em seco.

— Deixe a lingerie. Pode colocar qualquer vestido por cima dela, mas não a tire.

Senti meu pulso acelerar.

— Está bem.

Dominic sorriu.

— Aprese-se, todo mundo está vindo pra cá, então, vamos pegar um táxi.

— Para onde vamos?

— Você vai ver.



Capítulo Oito

Boate Playhouse.

Foi onde acabamos indo parar para comemorar o meu aniversário.

Eu fui à Playhouse algumas vezes. Era uma boate legal, embora não fosse um clube normal. Era uma versão legal da Darkness; havia brigas e todo o tipo de lutas, com prêmios em dinheiro, mas completamente legítimas.

As pessoas adoravam.

Eu não ligava, porque Dominic raramente participava das lutas. Quando as pessoas sabiam que ele ia lutar, os únicos caras que o enfrentavam eram os que estavam muito bêbados ou aqueles que nunca tinham ouvido falar dele antes.

Eu me irritava era com as luta de garotas.

Sim, lutas *femininas*.

Eu não era sexista de forma alguma, pois, acreditava fortemente que as mulheres podiam fazer tudo o que um homem faz. Mas há algo muito perturbador em ver duas garotas chutando uma a outra, dentro de um ringue, por causa de um prêmio em dinheiro. Mas cada um na sua, não é mesmo?

— Qual é o evento de hoje à noite? — inclinei-me e perguntei a Dominic quando nos sentamos ao redor de uma grande mesa.

Dominic deu de ombros.

Eu olhei para ele.

— Você vai lutar?

Ele riu.

— Não, é o seu aniversário. Vou passar meu tempo com você, não dentro de um ringue.

Que bom.

Eu sorri e olhei para Branna, enquanto esta voltava do bar com bebidas. Ela me entregou um coquetel.

— É um boquete — ela gritou.

Todos os homens da mesa, de repente, começaram a prestar atenção em Branna, e ela riu.

— A *bebida* de Bronagh chama-se boquete.

Todos riram.

Dominic se inclinou na minha direção, no exato momento em que tomei um gole da minha bebida, e disse: — Engula esse boquete como uma boa menina.

Eu quase engasguei.

Tossi e coloquei a mão no peito, enquanto Dominic mexia as sobrancelhas para mim.

Ele era tão másculo.

Olhei para Branna, que estava rebolando em seu assento, uma vez que Ryder conversava com alguns amigos. Sorri, me levantei e peguei a mão dela.

— Vamos dançar?

Ela nem respondeu, só deu um salto, agarrou a minha mão e me puxou para a pista de dança.

Nós pulamos quando começou a tocar 'Gangnam Style' e quase quebramos os pescoços quando tropeçamos com nossos saltos enormes, mas ao invés de nos sentarmos, começamos a rir e continuamos a dançar.

Dei um pulo, chocada, quando senti mãos em meus quadris. Olhei por cima do ombro e balancei a cabeça para o rapaz que estava tentando dançar comigo.

— Eu tenho namorado, me desculpe.

O rapaz sorriu.

— Não tem problema.

Ele continuou a dançar e me puxou, fazendo-me encostar em sua virilha. Afastei-me dele e me virei em sua direção.

— Eu não quero dançar com você.

O rapaz sacudiu a cabeça.

— Provocadora do caralho.

O quê?

Eu estava dançando 'Gangnam Style', como é que isso podia ser uma provocação do caralho?

Eu o encarei e logo agarrei a mão de Branna, fazendo um movimento para desviar do cara, mas ele sorriu e moveu-se para minha frente, me bloqueando.

— Saia, por favor — Branna disse em um tom firme.

O rapaz apenas sorriu.

Ela o encarou e, em seguida, olhou para mim.

— Eu já volto.

O rapaz a deixou passar e voltou a focar os olhos em mim. Eu fui empurrada na direção dele quando as pessoas que estavam dançando atrás de mim me jogaram para frente. O cara que estava me incomodando colocou os braços ao meu redor.

— Me solte! — gritei.

Ele riu.

— Minha irmã saiu para chamar meu namorado, e ele vai te machucar por isso, me solte!

Ele moveu a mão até a minha bunda e a apertou.

— Essa bunda é de verdade — ele murmurou em meu ouvido.

Claro que era de verdade, porra... parecia falsa ou algo assim?

Levantei a mão e tentei dar uma bofetada no cara, mas ele agarrou a minha mão e inclinou a cabeça na direção da minha. Aquele idiota estava realmente tentando me beijar.

Afastei a minha cabeça tanto quanto podia, então, sem aviso prévio, caí no chão com um baque.

Oh, Deus.

Dor.

— Bronagh! — ouvi a voz de Branna se sobrepondo à música.

Senti suas mãos em mim quando ela me levantou do chão. Eu me estabilizei e me inclinei para frente para tentar aliviar um pouco a dor que sentia na bunda.

Senti doer exatamente no mesmo lugar onde tinha me machucado na pista de boliche mais cedo.

Ia sobrar um belo de um hematoma naquele lugar.

— Que se foda — eu resmunguei.

— Você está bem? — perguntou Branna.

Balancei a cabeça e meu olhar atravessou Branna no momento em que vi um braço se levantar no ar e, em seguida, oscilar para baixo. Arregalei meus olhos.

— Kane, pare!

Eu esperava ver Dominic dando um belo chute no traseiro do cara, mas era Kane e, meu Deus, a cara do rapaz estava sangrando muito.

Dominic e Ryder apareceram de repente, logo atrás de Kane, e cada um deles segurou o rapaz de um lado, retirou-o, enquanto este se contorcia de dor no chão.

Fiz uma careta quando vi seu rosto ensanguentado.

Acho que Kane quebrou o nariz dele.

Dominic encarou Kane e gritou com ele. Kane também começou a gritar, apontando para o rapaz e depois para mim.

Dominic olhou para mim e depois para o cara no chão.

Eu vacilei quando Dominic chutou o rapaz no estômago. Depois, inclinou-se para olhá-lo dos olhos, gritando algo bem em sua cara.

Ele se levantou, assim que os seguranças da boate apareceram.

Dominic aproximou-se deles e se inclinou para perto para que pudessem ouvi-lo por sobre a música. Apontou para o rapaz no chão e para mim. Os seguranças assentiram com a cabeça, aproximaram-se do rapaz, que ainda estava no chão, pegaram-no e o levaram para algum lugar.

Corri imediatamente em direção a Dominic quando este estendeu a mão para mim. Branna se adiantou, ao lado de Ryder e Kane, enquanto fiquei para trás, com Dominic.

— Você está bem?

Dei de ombros.

— Ele machucou você?

Balancei a cabeça em negativa.

— Então o que foi?

Suspirei.

— Ele apertou a minha bunda e ficou surpreso quando viu que era real.

Dominic olhou para mim com as sobrancelhas erguidas.

— Você não está chateada por um estranho ter te molestado, mas está chateada porque ele pensou que sua bunda fosse falsa?

Droga.

— Já estou com você há tanto tempo que as coisas sérias estão começando a dar lugar a problemas estúpidos.

Dominic balançou a cabeça.

— Você é louca.

Sorri quando voltamos para a nossa mesa. Assim que chegamos, inclinei-me e abracei Kane, agradecendo.

— Você está bem? — perguntou ele.

Eu balancei a cabeça.

— Minha bunda amorteceu a queda.

Kane gargalhou.

Peguei a bebida que Dominic me entregava e comecei a bebê-la. Começamos a conversar por alguns minutos até que uma garota alta, à nossa esquerda, chamou a atenção de Branna.

— Aideen! — ela gritou.

Virei a cabeça e vi Aideen Collins caminhando em nossa direção, usando um vestido azul tão apertado que seus seios estavam prestes a saltar do decote.

Ela tinha peitos perfeitos.

— Mas quem é aquela ali? — Kane perguntou e olhou para Aideen com a boca aberta.

Sorri ao ver sua expressão facial.

— Aideen Collins... irmã mais velha de Gavin.

— *Aquela* é a irmã mais velha de Gavin? Caralho, ela é gostosa.

Revirei meus olhos pela forma como ele falou, mas precisava concordar com ele. Aideen era impressionante. Era uma velha amiga de Branna e uma típica irlandesa. Era uma verdadeira dublinense, mas estava longe de ser pálida; era levemente dourada. Assim como seu irmão Gavin, sempre que pegava sol, ela ficava naturalmente bronzeada ao invés de se queimar como eu, que a invejava por isso.

— Ei, desculpem o atraso. Estava tentando convencer Keela a vir, mas ela está praticamente inconsciente em casa de tão exausta. Ela anda sobrecarregada.

Ela estava falando sobre sua melhor amiga, Keela Daley.

Keela era uma garota legal. Já tínhamos nos encontrado algumas vezes e gostava dela, só odiava os seus parentes.

Fiz uma careta ao pensar em sua prima, Micah Daley, aquela vadia, e seu namorado horrível, Jason Bane, que fizeram dos meus anos escolares um inferno.

— Bronagh! — Aideen gritou, recebendo minha atenção.

Eu sorri e levantei-me para lhe dar um abraço.

— Feliz Aniversário!

Ela colocou os braços ao redor do meu corpo e me abraçou com força. Quando nos separamos, me virei para a mesa e apontei para todos.

— Este é Do...

— Nico — Dominic disse, me interrompendo. — Sou o namorado dela.

Aideen assentiu.

— Prazer em conhecê-lo, Nico.

Ignorei a grosseria de Dominic e olhei para Alec e Kane.

— Estes são Alec e Kane. Irmãos de Dominic.

Alec deu uma piscadinha para Aideen, enquanto Kane sorriu e disse: — Prazer em conhecê-la, linda.

Aideen riu.

— Você está certo, *é realmente* um prazer me conhecer.

Kane franziu o cenho, meio confuso, enquanto eu ri. Aideen o ignorou completamente e apenas virou-se para Ryder, quando este se separou de seus amigos para cumprimentá-la.

— Ei, querida, você veio.

Aideen lhe deu um abraço.

— Ei, Ry, eu não perderia isso por nada.

Eu sorri quando 'Work Bitch', da Britney Spears, começou a tocar.

Eu *amava* essa música.

Olhei para Branna.

— Eu quero dançar.

Branna apontou para Dominic com a cabeça.

— Não o irrite voltando para a pista de dança, nós podemos dançar aqui, se você quiser.

Aceitei.

— *You better work, bitch!* — gritei, fazendo Branna rir quando jogamos nossas mãos para o ar e rebolamos nossos quadris no ritmo da música.

Aideen juntou-se rapidamente a nós. Ela segurava um copo na mão e bebia enquanto rebolava, o que eu achei hilário. Virei as costas para as meninas e dancei para Dominic, que estava recostado contra o assento da cabine, me observando.

Ele sorriu quando eu estendi minha mão para ele.

— Eu não vou dançar uma música da Britney Spears, sem chance.

Franzi o cenho.

Dominic balançou a cabeça.

— Pare com isso! Eu não vou fazer o que você quer só porque está franzindo a testa.

Droga.

Virei-me e continuei dançando. Porém, voltava para perto de Dominic a cada segundo, encurralando-o com a minha bunda.

No entanto, dei um pulo e quase vi estrelas quando ele me deu um tapa.

Esfreguei para parar de arder.

— Isso dói.

Dominic rosnou.

— As opções eram estapeá-la ou mordê-la.

Rangi os dentes para ele, o que fez Alec rir de novo.

— Vamos, levante-se e dance comigo... é meu aniversário.

Eu fiz uma careta.

Dominic gemeu, e eu sabia que estava prestes a convencê-lo, mas de repente, a música que eu estava dançando parou de tocar e o som de tambores começou a ser ouvido.

Oh, não.

As lutas iam começar.

— Senhoras e senhores — uma voz ressoou por toda a Playhouse enquanto eu me sentava no colo de Dominic.

— Nós temos alguns grandes eventos agendados para hoje à noite; se vocês saírem da pista de dança, vamos erguer o ringue.

Eu vi quando os seguranças da Playhouse tiraram cada pessoa da pista e depois se afastaram. Inclinei-me para ver a elevação do ringue, pois, achava isso legal e assistia todas as vezes que estava na boate.

O ringue possuía um design brilhante. Quando a plataforma estava abaixada, tratava-se apenas de um chão plano, mas quando estava levantada, ficava a alguns metros do chão, o que significava uma boa queda quando os lutadores eram arremessados dela.

Encostei a cabeça no ombro de Dominic enquanto ele acariciava minha coxa com o polegar.

Estava prestes a perguntar se ele queria uma bebida quando a voz do locutor da Playhouse soou: — Fiquei sabendo que RAMPAGE está no clube.

Ah, não.



Capítulo Nove

— Nico, onde você está, cara? Pode abrir o ringue para nós?

Muitas pessoas gritaram e apontaram para a nossa mesa. Fechei meus olhos quando Dominic bateu em minhas costas e me pediu para ficar de pé.

Agarrei o braço dele quando ambos nos levantamos.

— Você disse que não ia lutar.

Dominic olhou para mim e disse: — Eu não vou.

— Promete?

Ele assentiu, mas não falou nada.

Deixei-o ir e observei enquanto ele caminhava até a plataforma e se içava nela. Sentei-me no lugar de Dominic e cruzei os braços sobre o peito. Eu odiava a atenção que ele ganhava em uma luta — a multidão parecia se inundar de vaginas pulsantes que queriam um pedaço dele.

Dominic puxou os dois lutadores até a plataforma e falou com eles, gesticulando para os dois e rindo. Um segundo depois, ambos os lutadores atacaram um ao outro, e aplausos preencheram a Playhouse.

Cerrei o maxilar e os punhos no momento em que alguém jogou um pedaço de tecido sobre Dominic. Ele o pegou e riu. Era um sutiã.

— Você parece brava, Bee.

Assenti para Alec.

— E estou. Eles o tratam como se fosse uma celebridade.

Alec colocou o braço em volta do meu ombro e disse: — Neste mundo, ele é uma celebridade. Todo mundo ama um lutador *underground*, mesmo que ele não vire um profissional.

Engoli em seco.

Dominic teve ofertas de diferentes treinadores e academias para treinar com eles e tentar entrar no mundo do UFC. Acho que nunca fiquei tão aliviada como quando ele me disse que recusou todas elas.

Ele adorava lutar, mas era apenas um hobby e uma espécie de calmante. Ele não tem vontade de seguir uma carreira.

Sua paixão eram os exercícios físicos.

Ele amava tanto tudo que era fitness e o corpo humano que assim que terminamos a escola, ele foi para a faculdade e pegou todas as qualificações. Ele é um personal trainer, mas não aqueles de academia. Ele tem uma lista de clientes, seu próprio website e trabalha duro com cada cliente cada vez que tem uma sessão.

Eu estava muito orgulhosa dele por ter uma carreira e ir trabalhar feliz todos os dias, enquanto eu ficava em casa entediada porque não sabia o que fazer comigo mesma. Não que fosse preguiçosa, só não tinha um emprego dos sonhos como todo mundo. Eu me contentaria em ser uma mãe e dona de casa... o problema era que não tinha filhos.

Ainda.

— Ei, você está bem?

Sobressaltei-me como se tivesse sido pega fazendo algo de errado.

Engoli em seco e olhei para Alec.

— Sim.

Alec ergueu as sobrancelhas.

— No quê você estava pensando?

Dei de ombros.

— Diga-me.

Suspirei.

— Não conte isso para Dominic.

Alec assentiu.

— Não vou dizer nem uma palavra.

Eu sorri.

— Eu estava pensando no quanto estou feliz por Dominic ter o seu trabalho como personal trainer, mas, então, isso me fez pensar na minha própria vida e carreira, e me dei conta de que a única coisa que quero fazer é ser mãe e dona de casa.

Alec olhou para o meu rosto, depois para a minha barriga e de volta para o meu rosto.

— Você está *grávida*? — ele perguntou com os olhos arregalados.

Eu ri.

— Não... mas eu acho que estou pronta para ficar.

Dizer isso em voz alta fez o meu pulso acelerar. Andava pensando constantemente em maternidade ao longo das últimas semanas, mas dizer isso em voz alta fez com que se tornasse uma possibilidade ao invés de *apenas* um pensamento.

— Bronagh!?

Alec estava de olhos arregalados, e eu não podia culpá-lo. Não houve nenhum aviso prévio para esta grande novidade, era apenas um pequeno pensamento que começou a se desenvolver, tornando-

se algo que eu queria para mim e para Dominic. Nunca sequer sugeri termos filhos, mas, ultimamente, quando estava sozinha, era só o que pensava.

Eu ri.

— Eu sei, temos apenas vinte e um anos e não somos casados, mas desde quando essas coisas importam?

Alec ficou chocado.

Muito chocado.

— Eu nem sabia que você gostava de crianças.

Dei de ombros.

— Eu gosto de crianças. Mas é que nessas últimas semanas comecei a imaginar o quanto seria maravilhoso ter um bebê de Dominic... Fico em casa sozinha por muito tempo, então, tenho pensado sobre essas coisas. Nunca disse nada porque não queria que as coisas ficassem estranhas.

Alec coçou a cabeça.

— Uau.

Eu balancei a cabeça.

— Sim, uau.

Fiquei surpresa quando Alec beijou minha cabeça e disse: — Conte a ele.

O quê?

Eu neguei com a cabeça.

— De jeito nenhum, vou aterrorizá-lo.

Alec franziu o cenho.

— Talvez você o assuste um pouco, mas a perspectiva da paternidade faz isso com todos os homens. Dominic te ama, Bee, ele quer formar uma família com você. Acho que nunca vai ser o

momento certo para planejar, além disso, a vida é curta, então, eu digo: vá em frente.

Oh meu Deus.

— Você não está me ajudando com essa sabedoria repentina.

Alec riu.

— Eu gostaria de ter um sobrinho ou sobrinha, por isso, estou do seu lado.

Olhei para baixo.

— Mas Dominic pode não ficar.

Alec estalou os dedos.

— Se ele não quiser um bebê, você pode dar uma trapaceada. É só parar de tomar o anticoncepcional. Posso até fazer buracos nas camisinhas, se for o caso.

— Alec, eu não vou engodar Dominic para engravidar!

Alec começou a rir.

— Eu só estava brincando... mas agora que estou pensando na ideia, você devia dizer que está grávida só para ver a reação dele. Se ele ficar feliz, você pode contar a verdade, mas já saberá que ele está pronto para ter um bebê. Se ele começar a chorar desesperado, você pode dizer que era uma brincadeira e dar-lhe alguns anos para amadurecer a ideia de ser papai.

Se fosse fácil desse jeito.

Eu ri.

— O que eu diria? Ei, Dominic, adivinha só? Estou grávida de um filho seu. *Surpresa.*

Alec abriu a boca para falar, mas seu queixo caiu quando olhou por cima da minha cabeça.

— Você está grávida?!

Ah, caralho.

Virei-me na direção de Dominic, sentindo-me tão chocada que não pude fazer nada a não ser olhar para ele.

Por que a luta tinha que ter acabado tão rápido, cacete?

Tentei mexer a boca, mas não saiu nenhum som. Dominic caiu de joelhos na minha frente, olhando para a minha barriga e, em seguida, de volta para mim.

Oh, Deus, ele acha que estou grávida!

— Eu não acredito nisso... você vai ter um bebê? *Meu* bebê?

Ele parecia... satisfeito?

— Não — eu disse, e Dominic se levantou, olhando para mim muito confuso. — Não estou grávida, Dominic.

Sua carranca se aprofundou.

— Eu ouvi o que você disse para Alec. Você estava praticando como me contar. Eu *ouvi* você.

Balancei a cabeça e olhei para todos os outros. Minha irmã, Aideen, Ryder, seus amigos, Kane e outras pessoas estavam nos olhando com os olhos arregalados.

Oh, meu Deus!

— Eu *não* estou grávida! — eu gritei.

Olhei de volta para Dominic.

— Você ouviu uma piada.

Dominic cerrou o maxilar.

— Uma piada? Por que você iria brincar com algo assim? Eu não acho nem um pouco engraçado, porra.

Engoli em seco.

— Tire isso como um Band-Aid e diga logo a ele — Alec murmurou atrás de mim.

— Oh, Deus — eu murmurei.

Dominic colocou as mãos no meu rosto e me forçou a olhar para ele.

— O que está acontecendo, Bronagh? Você pode me dizer.

Rápido e indolor.

— Isso é súbito e completamente repentino. E *sei* que vai soar absolutamente louco, porque estamos com apenas vinte e um anos, mas... quero que nós tenhamos um bebê — eu falei muito rápido e depois fechei os olhos.

Silêncio.

Absoluto silêncio, porra.

Oh, Deus, Dominic ia terminar comigo. Assustei o amor da minha vida porque falei a palavra com a letra b.

— Eu retiro o que disse, está tudo bem. Não quero ter nenhum bebê...

Fui interrompida quando senti os lábios de Dominic tocarem os meus brevemente. Pisquei ao olhei para ele e o encontrei olhando de volta para mim.

— Há quanto tempo você vem pensando sobre isso? — ele perguntou.

Engoli em seco.

Ele não parecia bravo nem assustado.

Dei de ombros.

— Não sei dizer exatamente quando comecei a desenvolver a ideia, mas tem estado na minha cabeça há um tempo. Eu só quero que a gente aumente a nossa família... talvez eu esteja sendo estúpida, não sei.

Dominic deu selinho nos meus lábios.

— Você não é estúpida por querer começar uma família, lindinha.

Eu não era?

— Eu não sou? — murmurei.

Dominic balançou a cabeça.

— Não, nós completaremos três anos juntos no próximo mês, talvez seja normal começar a surgir pensamentos sobre termos um filho.

Ele estava encarando a ideia surpreendentemente bem.

— Eu acho que é diferente para cada pessoa. Algumas pensam sobre filhos depois de alguns anos, alguns depois de algumas décadas. Eu não sei, mas a ideia de nós termos um bebê só me deixa feliz.

Os olhos de Dominic percorreram por todo o meu rosto.

— Tudo bem — disse ele.

Tudo bem.

Tudo bem, o quê?

— Sinto muito, mas não entendi?

Dominic riu.

— Eu disse que tudo bem. Podemos ter um bebê.

Olhei fixamente para ele.

— Porra, você está brincando comigo.

Dominic deu uma gargalhada e balançou a cabeça.

— Não, eu estou falando sério, vamos ter um bebê.

Minha boca ficou seca.

— Mas você disse que não íamos nos casar até que ficássemos mais velhos.

— Sim, nós podemos nos casar a qualquer momento, mas você quer ter um bebê agora e eu também quero um bebê agora.

Que. Porra. É. Essa?

— Você não está mesmo brincando? — perguntei.

— Não, eu estou falando sério.

Não acreditei nele.

— Eu não acredito em você.

Dominic riu.

— Tudo bem, vou jogar todas as suas pílulas anticoncepcionais na privada quando voltarmos para casa para provar que estou dizendo a verdade.

Oh, meu Deus.

— Você *quer* um bebê? — perguntei.

Ele mordeu o lábio inferior.

— Para ser sincero, eu nunca pensei nisso, mas quando ouvi você dizer que estava grávida, fiquei feliz. Muito feliz. Agora a imagem de você barriguda, carregando o meu bebê, ficou na minha mente, e eu a adoro.

Senti lágrimas se reunirem no canto dos meus olhos.

— Tudo bem, nós vamos tentar, então? — perguntei.

Ele concordou.

— Sim, vamos tentar engravidar.

Comecei a rir e o beijei.

Quando nos separamos, eu me virei para todos que estavam olhando para nós, uma vez que eles não faziam ideia do que estava acontecendo.

— Nós decidimos que vamos tentar engravidar — eu sorri.

Branna piscou.

— O quê?

Eu sorri.

— Eu sei que é repentino... mas parece ser a coisa certa para nós.

— Feche a porta da frente! — Aideen gritou assim que Branna correu em nossa direção e nos abraçou.

— Eu não posso acreditar nisso! — ela choramingou.

Eu ri e a confortei.

— Sim! Vamos todos abraçar Dominic e Bronagh pelo anúncio de eles vão foder como coelhos para tentar conceber uma criança! Uhhuuhh!

Dominic, seus irmãos e todos os que ouviram Alec caíram na risada.

— Quanto tempo leva para que ela engravide depois de ela parar de tomar o anticoncepcional? — Dominic perguntou à Branna quando todos começaram a conversar uns com os outros.

Branna limpou o rosto e sorriu. Isso pode acontecer em um mês ou um ano. Não há prazo definido, é diferente para o corpo de cada mulher... mas quanto mais sexo vocês fizerem, maiores as chances.

Dominic deu um soco no ar.

— Mais sexo. Yes!

Eu olhei para ele.

— Nós transamos o tempo todo.

Ele sorriu.

— Eu sei, mas agora temos uma razão ainda melhor pra isso.

Eu sorri e o abracei.

Nós íamos tentar engravidar.

Putá merda.

Não era assim que eu esperava que a minha noite terminasse.

Depois disso, comecei a dançar com todo mundo e ignorei todas as lutas que estavam acontecendo atrás de nós, no ringue. Aplaudi Aideen quando ela virou dois shots de uma vez e, em seguida, sentei-a ao lado de Kane, quando ela declarou que queria beijá-lo.

— Ela quer te beijar — gritei para Kane.

Kane virou-se para Aideen, e prestes a abrir a boca e falar alguma coisa, quando Aideen, de repente, se lançou sobre ele.

— Ah, caralho... a bunda dela está aparecendo! — gritei para Kane.

Ele colocou Aideen em seu colo e puxou o vestido para baixo, segurou-o no lugar e mantendo as mãos firmes na bunda dela.

— Devemos detê-la? — gritei para Branna. — Ela não está bêbada, mas está quase lá.

Branna colocou-se ao meu lado.

— Você realmente quer ser a pessoa que vai empatar uma provável noitada de sexo? Além disso, acho que você vai acabar perdendo um dedo se tentar separá-los.

Olhei para Kane e Aideen, que estavam se beijando e se esfregando um contra o outro. Branna estava certa, não dava para separar os dois de jeito nenhum.

— Deixe-os.

Branna riu de mim.

Dei uma olhada ao meu redor, procurando pelos rapazes.

— Onde estão Dominic e Ryder?

— Foram ao bar com alguns amigos; disseram que não iriam demorar — Branna gritou por cima da música.

Eu balancei a cabeça.

— Só vou ao banheiro. Já que é caminho do bar, vou dar um oi para eles quando passar.

Branna assentiu com a cabeça, então, eu me esgueirei por entre a multidão na direção do bar. Inclinei-me para cima tentando identificar Dominic ou seus irmãos e dei alguns pulinhos para isso. Ia dar um oi para Dominic e depois iria ao banheiro. Continuei me aproximando deles, mas fui empurrada para trás quando um homem esbarrou em mim.

Ele riu quando me viu tropeçar, e isso me incomodou.

— *Porra!* — gritei.

Ele pareceu surpreso por eu ter gritado com ele.

— *Você* estava andando na minha direção.

— Sim, e eu ia pedir desculpas, mas você começou a rir.

O homem apenas sorriu para mim.

— Foi engraçado ver você tentar se manter de pé.

Idiota do caralho.

— Idiota! — disse para mim mesma, mas logo continuei a andar. Dei um grito quando o homem agarrou meu braço e me puxou contra ele. — Do que você me chamou? De idiota? Com quem acha que está falando?

Tentei me soltar, mas ele estava me segurando com força.

— Dominic! — gritei.

Eu sabia que ele estava no bar à minha frente, então, berrei o mais alto que pude. O homem que estava segurando abaixou a cabeça e me sacudiu.

— Cale a boca, vadia!

— Bronagh? — ouvi Dominic chamar.

— Dominic!

— Saia de perto dela, porra!

Eu fui empurrada para trás quando Dominic atacou o homem que estava me machucando. Dois rapazes me impediram de cair; eu os agradei e olhei para trás a tempo de ver Dominic se levantando. O homem que ele agrediu levantou-se também.

— Deixa eu adivinhar, a vadiazinha feia é sua puta?

Dominic levantou o braço e acertou o homem com um gancho de direita certo no maxilar. A cabeça do homem disparou para o lado, e ele caiu no chão como um saco de batatas.

Coloquei minhas mãos sobre minha boca quando não o vi se levantar.

— Caralho. Ele o derrubou com *um* murro!

Eu ignorei os gritos dos rapazes atrás de mim e me aproximei de Dominic.

— Você está bem? — perguntei.

— Se eu estou bem? *Você* está bem?

Assenti.

— Eu estou bem. O cão ladrava mais do que mordida.

Dominic estava furioso quando pegou a minha mão e me levou para longe. Eu o puxei na direção do banheiro, porque ainda precisava ir.

— Você não consegue não se meter em encrenca, Bronagh? — Dominic perguntou quando me seguiu até o banheiro feminino.

— Saia, este é das mulheres.

Dominic não disse nada, apenas segurou-se nas pias para se firmar.

— Você está bêbado? — eu perguntei.

Ele rodopiou os dedos.

— Um pouco zonzinho, eu não bebia há muito tempo.

Fiz uma careta.

— Então, por que beber nesta noite?

— Eu não estava planejando beber, mas então, decidimos tentar ter um bebê, então, pensei, mas que porra, vamos comemorar.

Eu suspirei antes de entrar em uma das cabines, tirei meu short, a cinta liga, e me aliviei.

— Você ainda está aí? — perguntei.

— Sim.

Balancei a cabeça, peguei um pouco de papel, limpei-me, levantei e dei descarga.

— Aonde você estava indo antes do cara te agarrar? — Dominic me perguntou quando eu saí do banheiro e fui até a pia para lavar as minhas mãos.

— Ver onde você estava.

— Por quê?

Dei de ombros.

— Só queria ver onde você estava.

Por que tanta curiosidade?

— Por quê? — perguntei.

Dominic deu de ombros.

— Queria saber por que você me seguiu.

Eu fiz uma careta.

— Eu não o segui, estava apenas verificando...

— Verificando? Deus, Bronagh, eu não sou um garoto, você não tem que ficar me verificando.

O quê?

— Não, não foi isso que eu quis dizer...

— Quer dizer, me afastei por dois minutos e você já achou que eu fugi ou algo assim?

De onde ele tinha tirado toda aquela merda?

— Qual é o seu problema, porra? Você está querendo brigar comigo? — eu berrei.

Dominic deu de ombros.

— Não estou procurando briga, apenas afirmando como você é.

— Você está agindo como se eu fosse pegajosa com você.

Dominic riu.

— Você é pegajosa comigo, baby.

O quê?

— Não, eu não sou, porra.

— Sim, você é.

Oh, meu Deus.

— Só porque eu queria ver onde você estava significa que sou pegajosa? Tudo bem, então, sim, eu sou *muito* pegajosa. Mas quero saber por que você age como se isso te incomodasse.

Dominic piscou os olhos.

— Porque gosto de um pouco de liberdade para relaxar com meus irmãos e amigos sem que minha mulher fique grudada na minha bunda vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.

Mas. Que. Porra. Era. Essa?

— Porra, você passou dos limites aqui. Se você tem algo a me dizer, diga logo, cacete.

Dominic ficou em silêncio, mas eu sabia que ele queria falar, só não sabia como se expressar.

Engoli em seco.

— Se eu sou tão pegajosa e isso te incomoda tanto, então, por que você concordou em tentarmos ter um bebê?

— Porque eu *quero* um bebê... Eu só gostaria que você...

— Deixasse sua bunda em paz?

Dominic riu.

— Você que disse isso, lindinha, não eu.

Eu estava magoada, ou melhor, estava furiosa.

— Eu vou é te dar um pé na bunda, seu idiota! — gritei.

— Ah, lá vem o drama. Já estava esperando que ele começasse.

Olhei fixamente para ele.

— Estou cansada disso.

— Cansada de *quê?*

— Disto. De nós. Brigando o tempo todo.

Dominic gemeu.

— Nós brigamos o tempo todo porque você transforma cada discussão em uma briga. Agora não, vá usar o banheiro masculino.

Eu olhei para a garota que Dominic dispensou e a observei fugir, passando pela porta do banheiro. Dominic voltou-se novamente para mim, já não parecendo tão zozzo.

— Nós brigamos porque você não consegue simplesmente conversar quando as coisas ficam difíceis; você surta.

Senti meu coração martelar.

Como diabos nós saímos de um vamos-ter-um-bebê para uma situação tão amarga, tudo no espaço de meia hora?

— Não posso mais fazer isso, Dominic. Não tenho altura suficiente para andar na sua maldita montanha-russa emocional!

— Então fique na ponta dos pés — ele rosnou. — Porque é um passeio do qual você nunca vai escapar. Sou a porra da sua vida, não apenas o seu namorado. Precisamos um do outro, você não entende isso? *Precisamos* um do outro.

Comecei a piscar.

— É por isso que eu fico com raiva de você, Bronagh. Se eu digo algo estúpido ou reajo da forma errada, você não me dá tempo suficiente para perceber que eu estou sendo um idiota, você só enlouquece. Eu não deveria ter dito o que acabei de dizer sobre você ser pegajosa, mas você caiu em cima de mim antes mesmo de eu ter a chance de pensar em me desculpar.

Eu cruzei os braços.

— Você quer se desculpar por ser um idiota?

Ele bufou.

— Não mais, porque sua atitude adorável me fez repensar o pedido de desculpa.

Oh, ele era tão cheio de si.

Revirei meus olhos, e Dominic estreitou os dele.

— Por que tudo tem que ser exagerado com você, Bronagh? Eu tento dizer que quero um pouco de espaço para sair com meus irmãos e amigos, e você fica na defensiva. Sei que falei da maneira errada, mas você reagiu no típico estilo Bronagh de ser, exatamente como eu já esperava.

— Típico estilo Bronagh de ser, o que seria isso?

— Você agindo como uma maldita criança.

Mas que diabos?

— Eu não ajo como...

— Sim, Bronagh, você age. Você é imatura.

Eu era imatura?

— Olha quem fala.

Dominic suspirou.

— Eu sempre sei quando estou agindo com imaturidade, mas você, não.

Arregalei os olhos.

— Por que você está agindo assim?

Dominic deu de ombros.

— Eu não estou agindo de forma diferente. Este sou apenas eu, finalmente dizendo algo sobre uma reação que você sempre tem quando as coisas complicam. Você acha que está pronta para coisas grandes, e eu quero que isso seja verdade, mas tem a atitude de uma adolescente quando fica com raiva.

Uau.

— Diga-me como você realmente se sente.

Dominic olhou para mim.

— Eu te amo mais do que a minha própria vida, eu juro que amo. *Quero* ter um filho com você, quero que fiquemos juntos para sempre... mas você precisa crescer *comigo*. É isso que estou tentando dizer aqui. Vinha pensando em uma maneira de te falar isso durante o ano passado inteiro, mas não encontrei uma forma de fazê-lo sem pensar que você poderia terminar comigo em um acesso de raiva. Nós não estamos mais no ensino médio, Bronagh, as birras têm que *parar* em algum momento.

Engoli em seco.

— Eu não estou tentando te magoar, baby, mas acho que você precisa controlar a sua raiva. Eu tenho um temperamento que se incendeia com facilidade, mas, porra, eu não posso falar nada com você, porque você explode verbalmente ou fisicamente. Preciso ficar pisando em ovos quase todos os dias, porque não sei o que você vai fazer. Admito que reajo mal ao rir ou levar tudo na brincadeira, mas não sei mais o que fazer para minimizar o problema. Você entende isso? Não sei se entende.

Eu senti meu estômago revirar.

— Por que isso se parece com um término? — sussurrei.

Dominic suspirou.

— Ninguém está terminando nada, já estamos juntos há muito tempo. Mas eu preciso saber se você está do meu lado, lutando por mim ou no canto oposto, lutando contra mim. É mais fácil lutar quando estamos lutando pela mesma coisa, lindinha.

Abaixei a cabeça.

— Sim, e que coisa seria essa?

— O nosso relacionamento.

Minha cabeça estava rodando, e eu simplesmente não conseguia pensar em nada.

Precisávamos lutar pelo nosso relacionamento?

— Por que você nunca falou isso antes? Eu não fazia ideia de que você achava que estávamos com problemas.

Dominic suspirou.

— Eu sinto muito, sei que é repentino, mas assim como você tem pensado em ter um bebê, eu estive pensando sobre como precisamos mudar. Nosso relacionamento não é muito saudável,

baby. Nós não somos um casal normal de jeito nenhum, mas não devíamos brigar tanto por causa de coisas estúpidas. Você é uma garota inteligente, sei que acabaria pensando nisso mais cedo ou mais tarde.

Continuei em silêncio.

— Sinto muito por puxar esse assunto logo hoje, no dia do seu aniversário, mas se vamos começar a fazer coisas grandes juntos, acho que precisamos estar na mesma vibe. Precisei arrancar isso do meu peito ao invés de me sentar ao seu lado e sorrir como se nada estivesse acontecendo.

Eu funguei.

— Odeio que isso te magoe, porque quero protegê-la de tudo.

Eu funguei de novo.

— E quem te protege, se você me proteger o tempo todo?

Dominic sorriu.

— Uma vez que você esteja ao meu lado, que esteja realmente *comigo*, essa é única proteção de que preciso, lindinha.

Fechei os olhos.

— Você me odeia? — ele perguntou.

Que pergunta estúpida.

— Acho que eu nunca poderia sentir qualquer coisa parecida com ódio quando se trata de você.

Silêncio.

— Tentei te dar dicas sutis ao longo dos últimos meses. Já pedi que crescesse ou agisse conforme a sua idade, esperando que isso desse um clique na sua cabeça e te alertasse que o seu comportamento pode ser... inadequado.

Meu estômago doeu, e um nó se formou na minha garganta.

— Olha, eu vou fazer algo que nunca fiz antes. Vou deixar você *pensar* em tudo o que acabei de dizer, ao invés de terminar a discussão em sexo, está bem? Vou voltar para a nossa mesa, volte quando estiver pronta.

Fiquei chocada quando abri meus olhos só para descobrir que Dominic tinha ido embora.

Ele estava mesmo falando sério? Mas que merda tinha acabado de acontecer?

Ele nunca tinha mencionado a minha raiva em uma discussão séria antes, nem nunca disse que eu precisava lutar *com* ele, ao invés de lutar *contra* ele.

Ele disse que vinha pensando em desabafar há algum tempo, mas o que diabos pode ter desencadeado isso esta noite?

Ele disse que decidiu falar porque acha que estamos prontos para uma grande coisa.

Que grande coisa?

Fiquei pensando sobre isso por um minuto até que arfei.

— A conversa sobre o bebê — murmurei em voz alta.

Oh, meu Deus.

Quando levantei a ideia de que queria que tivéssemos um bebê, ele deve ter chegado a todas aquelas conclusões. Um bebê é uma coisa séria. Ele sabe que nosso relacionamento é sério, mas ter um bebê nos *tornaria realmente* sérios.

— Ele quer que sejamos fortes juntos para que não terminemos se tivermos um bebê.

Eu entrei em uma das cabines, fechei a porta e me sentei sobre a tampa do vaso fechada, começando a chorar.

Eu não sabia que estávamos com problemas.

Como eu pude ser tão cega?

Será que isso iria nos arruinar?

Será que eu era a razão pela qual brigávamos o tempo todo?

Será que... será que eu tinha um problema de raiva?

Tentei me acalmar para poder pensar com clareza.

Eu sabia, com certeza, que Dominic era realmente a minha vida e que o queria, porque sem ele eu não saberia ser eu mesma. Nada faria sentido sem ele. Eu queria que formássemos uma família e sabia que, apesar das brigas, estávamos prontos para ter um bebê. Mas se quisesse que fôssemos uma família *feliz*, Dominic estava certo. Eu precisaria colocar um basta no meu temperamento e nas minhas reações idiotas às coisas... eu precisava de ajuda.

Precisava falar com Branna.

Ela era obstetra, devia saber sobre aulas ou sobre o quê poderia ajudar as pessoas a lidar com a raiva e emoções.

Balancei a cabeça, levantei-me e saí do banheiro. Tomei a decisão de lutar ao lado de Dominic e lutar por nós, *com* ele. Eu iria protegê-lo como ele sempre fazia comigo.

Olhei ao redor do banheiro e balancei a cabeça.

Como eu poderia imaginar que grandes decisões da vida poderiam ser tomadas em um banheiro?



Capítulo Dez

Saí do banheiro, mas não quis passar pelo mesmo caminho para não encontrar o sujeito que Dominic nocauteou, caso estivesse acordado, então, segui pelo lado oposto do ringue. Passei bem perto da plataforma, porque as pessoas normalmente se posicionavam um pouco mais afastadas dela quando assistiam às lutas. Era mais fácil passar por ali.

Eu estava andando tranquila, até que senti um toque na minha cabeça.

Olhei para cima.

— Ei — uma menina de cabelo vermelho gritou para baixo da plataforma. — Você pode me ajudar a sair deste lugar? Alguns dos rapazes me colocaram aqui de uma brincadeira.

Homens.

— Claro, eu poderia te ajudar...

— Me dê a sua mão.

Hum...

— Tudo bem — eu disse e estiquei o braço para cima, entrelaçando minha mão à dela. — Mas eu não vejo como isso... Oh meu Deus.

Mãos agarraram a parte de trás das minhas coxas e me empurraram para o ringue. A garota que segurava meu braço me puxou até que eu tropecei na plataforma.

— Que merda foi essa?! — eu disse e cuidadosamente me levantei.

Olhei para a garota. Ela usava um short, um sutiã esportivo e havia um tecido envolvendo suas mãos.

Oh, não.

Ela era uma lutadora.

— Você vai lutar comigo esta noite.

Devo ter ouvido errado.

— Perdão?

— Você. Vai. Lutar. Comigo. Esta Noite.

Tudo bem, eu a ouvi claramente daquela vez, mas *não* estava com disposição para brincadeiras.

— Escute, qual o seu nome?

— Jennifer.

— Olha, *Jennifer*, tem um monte de coisas acontecendo na minha vida agora. Podemos, por favor, parar com as brincadeiras aqui?

Jennifer riu.

— A única merda é que você acha que pode sair por aí começando brigas que levam as pessoas a se machucarem.

O quê?

— Eu *não* faço ideia do que você está falando.

— Senhoras e senhores. Quem está pronto para uma BRIGADE-GATAS?

Será que eles estavam falando sobre mim e Jennifer?

Os gritos e berros eram ensurdecedores.

— Eu não estou! — gritei. — Não estou pronta... estou de salto alto e de vestido, cacete!

Eu gritei e pulei para o lado quando Jennifer de repente se lançou na minha direção.

Isso não podia estar acontecendo, caralho.

— Oh, por favor! Eu não quero brigar com você!

Eu estava chorando, mas quem poderia me culpar? Aquela cadela queria acabar comigo.

— Por que eu? — perguntei enquanto as lágrimas caíam pelo meu rosto.

— Porque a porra do seu *namorado* detonou o *meu*.

Espera, o rapaz que me machucou e me chamou de feia era namorado dela?

— Aquele idiota é seu namorado?

Jennifer rosnou.

Entrei em pânico.

— Eu retiro o que disse, ele não é um idiota, não me mate!

Jennifer deu um passo adiante.

Dei um passo para trás.

— Não podemos apenas conversar sobre isso? Posso te comprar uma cerveja!

Jennifer balançou a cabeça.

— Não, você está dentro do ringue, então, vamos fazer isso.

— Mas eu sou da paz. Não faria mal a uma mosca!

Ela não me conhecia, então, não sabia que era uma baita mentira.

— Que gracinha, princesa.

Princesa!

Virei-me e tentei escapar. Queria correr e saltar para fora da plataforma, mas uma porra de uma gaiola tinha surgido em torno do ringue.

Uma gaiola.

Eu nunca tinha visto uma gaiola em torno do ringue.

Nunca.

— Que porra é essa? — eu gritei e olhei ao meu redor.

De onde diabos aquela gaiola tinha surgido?

— Eles a colocam na segunda sexta-feira de cada mês.

Oh.

Isso era legal.

Corri até as grades da gaiola, estendi a mão e apertei-a com todas as minhas forças.

— Dominic! — eu gritei.

Procurei por ele na multidão, ou por seus irmãos e minha irmã, mas tudo que conseguia ver eram caras bêbados que dançavam ao som da música pulsante.

— Bronagh, cuidado!

Eu me virei quando ouvi a voz de Dominic, então, gritei quando olhei para Jennifer e percebi que estava se lançando para mim. Literalmente.

Por que as merdas mais aleatórias aconteciam comigo?

Eu me joguei para a esquerda e rapidamente voltei a ficar em pé, em tempo de ver Jennifer correr de encontro às grades da gaiola. Normalmente eu chamaria essa pessoa de estúpida, porque ela iria bater de cara, mas estava muito feliz, porque esperava que isso fosse derrotá-la.

Mas como eu não era lá muito sortuda, ela voltou, e estava mais irritada do que antes.

— Oh, Jesus... oh, Cristo.

Eu ia morrer.

— Baby, me escute, ok? Coloque as mãos na frente do seu rosto.

Assenti e cobri o rosto.

— Não! *Proteja* o seu rosto Bronagh, não o cubra, porra!

Soltei o rosto e estendi as mãos na frente dele.

— Como diabos eu posso saber o que fazer? Nunca fiz isso antes — gritei para Dominic.

Eu gostaria de saber onde ele estava, porque quando falou, parecia que estava muito perto.

— Isso é uma briguinha de namorados? — Jennifer perguntou enquanto dançava ao redor do círculo, me mantendo no centro dele.

— Não, isso é normal entre nós. Tão normal que você acharia que precisamos de um psiquiatra... eu estou realmente considerando procurar um para controlar a minha raiva - ahhhh!

Ergui minha perna para chutar Jennifer quando vi que ela estava se aproximando. Era para eu chutá-la na canela, mas meus saltos voaram e bateram direto na cabeça dela, por engano. Isso deve tê-la machucado feio, porque ela agarrou a cabeça e caiu para trás.

Aproveitei para correr para a gaiola, começando a gritar.

— Alguém me tire daqui, isso é um erro! Eu sou do amor, *não* da guerra!

— Vá para a esquerda! Esquerda, esquerda, esquerda! — a voz de Dominic gritou.

Eu fui para a esquerda.

— Ela não está à minha esquerda!

— Para a minha esquerda, porra!

Eu balancei para a minha direita e, instantaneamente, joguei minhas mãos na frente do meu rosto. Senti um soco me acertar no lado da cabeça e, segundos depois, senti meu corpo cair no chão.

— Levante a maldita gaiola! — ouvi inúmeras vozes gritando.

Eu estava tonta e sentia como se fosse passar mal.

Tentei sentar, mas recebi outra pancada no meu rosto, então, senti um peso no meu peito me prendendo no chão. Abri meus olhos e encontrei Jennifer sentada em cima de mim. Fechei os olhos; cobri minha cabeça com as mãos e me encolhi.

Acho que eu gritei quando começaram a chover socos na minha cabeça, mas não durou muito tempo, pois, ela logo saiu de cima de mim.

Abri os olhos e me virei para a direita a tempo de ver Dominic jogando Jennifer no chão e gritando com ela. Os seguranças subiram na plataforma e pegaram Jennifer, então, Dominic se aproximou de mim.

— Meu Deus, baby — disse ele, com os olhos arregalados.

Eu estremei.

— Eu estou bem. Dolorida, mas bem... pensei que fosse morrer.

Dominic colocou a mão na minha bochecha e doeu.

— O que diabos aconteceu? *Por que* você subiu aqui...

— Não subi — eu o interrompi. — Ela me enganou. Foi o namorado dela que você nocauteou no bar... ela deve ter visto a coisa toda aqui de cima. Queria se vingar em mim.

— Puta que pariu — Dominic rosnou.

Estendi a mão e toquei o rosto dele. Em seguida, com o canto do olho, vi Jennifer escapar dos braços do segurança e correr em

direção a Dominic.

Encontrei forças para me levantar e puxei-o para o meu outro lado. Não sabia o que poderia fazer quando Jennifer me pegasse, porém, eu felizmente não precisei me preocupar porque os seguranças a agarraram e a puxaram de volta.

— Bronagh, que porra você está fazendo?

Olhei para Dominic e encolhi os ombros.

— O que parece que eu estou fazendo? Estou protegendo você.

Os olhos de Dominic suavizaram.

— Baby.

Encostei minha testa na dele.

— Pensei sobre o que você disse e sei que estava certo. Estava certo sobre *tudo*. Desculpe-me por não ter percebido nosso problema. Prometo que vou encontrar algo que me ajude a lidar com as minhas emoções do jeito certo. Estou do seu lado, porque te amo.

Dominic engoliu em seco.

— Eu te amo pra caralho.

Ele beijou meus lábios, mas o fez com força, então, me afastei e praguejei.

— Não quero estragar o momento, mas sinto que estou morrendo. Você pode me tirar dessa coisa?

— É claro — Dominic disse.

Depois de alguns minutos já estávamos de volta à nossa mesa. Sentei-me em frente à Aideen e Alec, e gemi.

— Podemos ir para casa? — perguntei.

— Estamos saindo agora, Bumble Be...

— Alec.

Sobressaltei-me com o grito feminino.

— Sim? — Alec perguntou à garota de cabelos loiros.

— Quem é essa vadia? A transa desta noite? — ela retrucou.

Alec olhou para Aideen, que estava dormindo em seu ombro, e riu. Parecia que ele estava prestes a dizer algo, mas foi interrompido quando a garota de repente atacou Aideen.

— Que porra é essa? — eu gritei.

Kane saltou sobre a mesa e puxou a garota, que estava segurando Aideen pela bochecha.

— Sai daqui, cacete! — Kane rosnou para a cadela e a empurrou para longe da nossa mesa.

Ela saiu, mas xingando cada um de nós ao longo do caminho.

— Aideen? — chamei.

Ela choramingou.

— Porra! — Kane xingou.

Fiz uma careta.

Quantas brigas mais aconteceriam naquela noite?

— Eu quero ir para casa — Aideen fungou.

— Eu vou levar você...

— Não, eu quero Keela. Chame a Keela!

Kane e Alec se entreolharam.

Alec suspirou.

— Me dê seu telefone que eu ligo para ela.

Aideen entregou seu telefone a Alec e foi com Kane, quando este estendeu a mão para ajudá-la a se levantar. Fiz uma careta ao vê-los se afastarem.

Pobre Aideen.

Estremeci quando meu rosto também latejou.

Pobre de mim.

— Ryder e Branna estão esperando por nós, Bronagh... Espera, onde estão Aideen e Kane?

Dei de ombros.

— Uma garota atacou Aideen.

— O quê? Por quê?

Abri minha boca para responder a Dominic, mas não sabia o motivo.

— Alec, por que aquela garota se dirigiu a você antes de pular em Aideen?

Alec coçou a cabeça.

— Eu acho que fiz um ménage com ela e o namorado na semana passada.

Eu ri.

Ele era uma puta.

Dominic balançou a cabeça, enquanto me ajudava a levantar.

— Pronta para ir para casa, baby?

Eu balancei a cabeça.

— Estamos fora há horas, eu preciso ver Tyson.

— Nós o alimentamos e o deixamos ir ao banheiro antes de sairmos, ele está bem.

— Mas é um filhotinho!

Dominic gemeu.

— Tudo bem, ok, vamos verificar o seu bebê.

Eu sorri e beijei sua bochecha.

— Eu te amo.

— E eu também amo.

— Você também me ama? — Alec perguntou.

Olhei para ele e sorri.

— Oh, sim.

Dominic riu.

— Você vai embora com a gente?

Alec balançou a cabeça e se levantou.

— Eu tenho que ir ajudar Kane com a amiga de Branna. Tenho que ligar para...

— Keela — eu disse.

Alec assentiu.

— Sim, eu tenho que ligar para Keela.

— Seja legal com ela, já é madrugada, e você vai acordá-la.

Alec riu.

— Eu vou pedir para ela vir buscar a amiga, está tudo bem.

Ele se virou e saiu.

Dominic franziu a testa.

— Talvez eu devesse ligar para Keela ao invés dele.

Eu balancei minha cabeça e apertei a mão de Dominic.

— Não, deixe que ele faça isso. Nunca se sabe; pode ser o início de alguma coisa...

FIM

AGRADECIMENTOS

Eu fiz isso. Eu escrevi minha primeira novela, e eu amei cada segundo dela.

Minha equipe ficou muito maior desde que Dominic foi publicado pela primeira vez, eu tenho um monte de gente para agradecer, e um monte de pessoas por quem eu sou grata.

Antes de tudo, quero agradecer a Deus, por Ele todas as coisas são possíveis.

Meu pequeno-eu, eu te amo tanto. Tudo o que faço é para você.

Minha família, o seu apoio contínuo me arrebatou. A todas as minhas tias, tios, primos e primos, obrigada!

Minha irmã, você ganha seu próprio gritinho porque você é ótima. Você me ajuda a montar um enredo mesmo sem saber que está fazendo isso. Eu te amo.

Minhas meninas, vocês são os melhores membros de equipe de rua que uma garota poderia pedir e eu realmente quero dizer isso. Não só vocês me promovem e trabalham diariamente, mas se tornaram minhas amigas. Essas sessões sobre fotos de homens semi-nus selaram realmente o negócio para nós. Muito obrigada por tudo que vocês fazem, eu amo todas vocês!

Mayhem Cover Creations, novamente obrigada por criar uma capa que eu estou apaixonada.

C.P. Smith, você salvou minha bunda com a formatação. Obrigada, obrigada, obrigada!

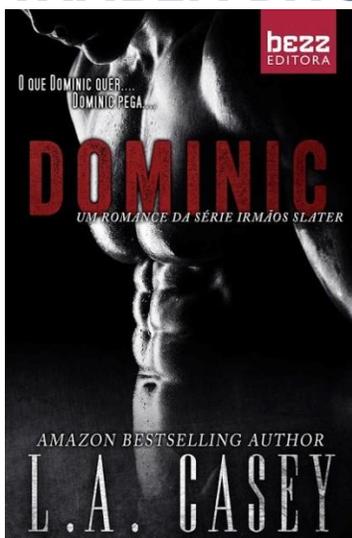
Minhas leitoras/editoras/leitoras beta Yessi e Jill, vocês duas me ajudaram nesta novela. Vocês duas envelheceram anos comigo

enquanto eu penava chegando próximo ao prazo. Obrigada a ambas!

Jill, você é honestamente a melhor AP (assistente pessoal) que existe. Não só você é dedicada e trabalhadora, você é também um ser humano adorável que eu estou contente por chamá-la de amiga. Obrigada por tudo que você faz, eu te amo!

E, claro, quero agradecer aos meus leitores. Sem todos vocês, nada disso seria possível. Vocês fizeram meus sonhos se tornarem realidade e eu não posso agradecer o suficiente por isso.

LEIA TAMBÉM DA SÉRIE



DOMINIC

Depois de um acidente de carro que matou seus pais quando ela era uma criança, Bronagh Murphy escolheu isolar-se das pessoas num esforço para manter seu futuro longe de sofrimentos. Se ela não se aproximar de pessoas, falar com elas ou conhecê-las de qualquer forma, ela conseguirá ficar sozinha, do jeito que ela quer. Quando Dominic Slater entra em sua vida, ignorá-lo é tudo o que ela tem que fazer para chamar sua atenção. Dominic está acostumado a chamar atenção. Quando ele e seus irmãos se mudam para Dublin, na Irlanda, para cuidar do negócio da família, ele ganha a atenção de todos. Todos, exceto da bela morena com uma língua afiada. Dominic quer Bronagh e a única maneira que ele tem de chegar até ela, é arrancá-la do seu isolamento voluntário, e ele vai fazê-lo da única maneira que sabe: pela força.

Dominic a quer, e o que Dominic quer, Dominic pega!

SOBRE A AUTORA

L. A Casey é uma autora bestseller do *New York Times* e *USA Today*, que divide seu tempo entre os seus familiares e a escrita. Ela é nascida, criada e reside em Dublin, na Irlanda. Ela adora conversar com seus leitores, que amam seu senso de humor, seu sotaque irlandês, assim como a seus livros.

O primeiro livro dela, *DOMINIC*, foi uma publicação independente de 2014 e tornou-se sucesso instantâneo no Amazon. Ela publica seus livros tanto da forma tradicional (em editoras) como independente, e tem como agente Mark Gottlieb, da Trident Media Group.

Conecte-se com a autora:

Facebook: www.facebook.com/LACaseyAuthor

Twitter: www.twitter.com/LAWritesBooks

Goodreads: www.goodreads.com/LACaseyAuthor

Website: www.lacaseyauthor.com

Email: l.a.casey@outlook.com

Notas

[←1]

Sexo de aniversário.

[←2]

Saliência na rocha, que permite que se agarre ou se pise nela.

[←3]

Fat significa gordo em inglês.

[←4]

Pie and latte significam torta e café com leite, em inglês.

[←5]

Quando se derruba nove pinos de dez no boliche.

bezz
EDITORA



NOS
BRACOS DO
ROCKEIRO

LIVRO 1 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

Nos braços do roqueiro

Browning, Terri Anne

9788568695449

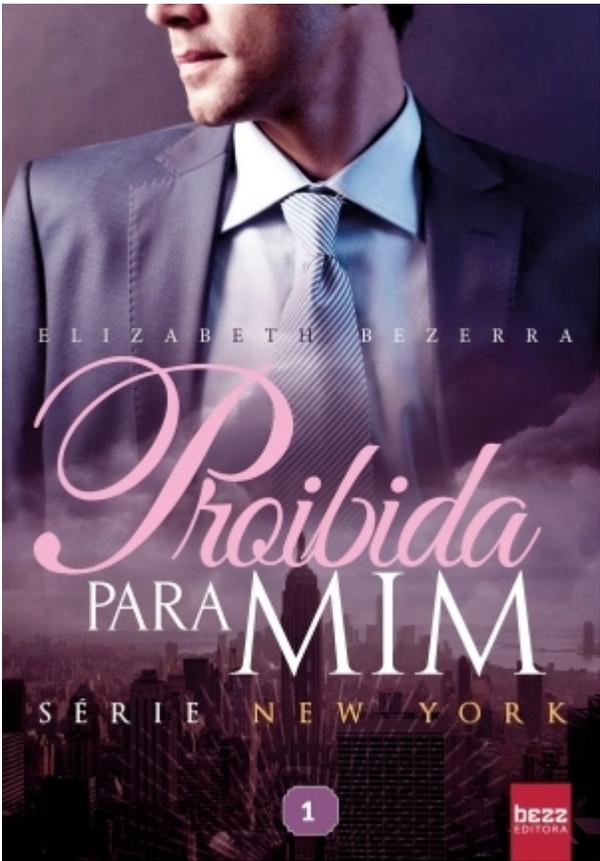
147 páginas

[Compre agora e leia](#)

Sair em turnê com quatro roqueiros parece um sonho... pelo menos é o que as pessoas me dizem. Para mim, esses quatro roqueiros são a minha família. Cuidam de mim desde meus cinco anos de idade, protegendo-me da minha mãe e de seus episódios de fúria quando estava bêbada e drogada. Mesmo depois de famosos, continuaram cuidando de mim. E quando meu monstro de mãe morreu, eles se tornaram meus guardiões.

Há seis anos eu cuido dos quatro homens que são tudo para mim. Tomo conta deles da mesma maneira que sempre cuidaram de mim. Resolvo tudo, até as sujeiras dos bastidores da vida de um roqueiro. Nem sempre é bonito. Às vezes, chega a ser quase repugnante, principalmente quando tenho que me livrar das transas aleatórias. Ugh! E se apaixonar por um roqueiro NÃO é inteligente. Tudo bem, então não sou inteligente. Eu amo os meus garotos, e um deles, meio que tem meu coração em sua, grande e calejada, mão roqueira.

[Compre agora e leia](#)



ELIZABETH BEZERRA

Proibida
PARA MIM

SÉRIE NEW YORK

1

bezz
EDITORA

Proibida para mim

Bezerra, Elizabeth

9788568695371

310 páginas

[Compre agora e leia](#)

Quando Neil Durant socorre Jennifer Connor durante um assalto em uma noite fria ele não sabe que sua vida mudará para sempre. Descobrir que a jovem é cega é uma surpresa para ele. Neil está preso em um casamento de conveniência e sabe que Jennifer é totalmente proibida para ele. O correto é afastá-la de seu mundo sujo, mas o destino insiste em aproximá-los cada vez mais. Passado e futuro se entrelaçam de forma surpreendente e os dois se veem mergulhados em uma paixão incandescente.

[Compre agora e leia](#)



bezz
EDITORA

O CORAÇÃO DO ROQUEIRO

LIVRO 2 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

O coração do roqueiro

Browning, Terri Anne

9788568695418

218 páginas

[Compre agora e leia](#)

Layla...

Teve uma vida difícil. Por conta própria bem jovem, sempre fez o que precisava ser feito para sobreviver. Agora tem duas pessoas que dependem dela e precisa urgente de um trabalho antes que fossem despejadas. Uma entrevista de emprego a apresenta para Jesse Thornton, o delicioso baterista da Demon's Wings. Ele a faz lembrar de todos os erros de seu passado, mas também é sua esperança para o futuro.

Jesse...

Nunca permitiu que ninguém se aproximasse demais. A verdadeira família que ele sempre teve eram seus irmãos da banda e Emmie - a única mulher que já amou. Mas então, Layla entrou em sua vida e ele faria qualquer coisa para conseguir provar o sabor dela. Ele conseguirá superar suas próprias inseguranças e permitir que esta mulher entre seu coração?

[Compre agora e leia](#)



ELIZABETH BEZERRA

Por você
EU FAÇO
tudo

SÉRIE NEW YORK

3

Por você eu faço tudo

Bezerra, Elizabeth

9788568695524

512 páginas

[Compre agora e leia](#)

Uma proposta irrecusável... Um desejo de vingança... E uma reviravolta surpreendente!

Richard Delaney é um rico, bonito e metódico engenheiro. Sua família é uma das mais tradicionais de Nova York. A vida parecia perfeita, até voltar de viagem e encontrar a noiva com outro homem. Agora ele está furioso e decide dar voz ao bad boy que existe nele. Vingança é tudo o que ele quer. Começaria apresentando como noiva, a linda e impertinente dançarina de pole dance, Paige Fisher.

Paige não acredita no amor. Um dia, após chegar do trabalho, descobriu que seu namorado havia vendido todas as suas coisas, roubado o dinheiro do aluguel e fugido com sua melhor amiga. Para ela o amor era para tolos.

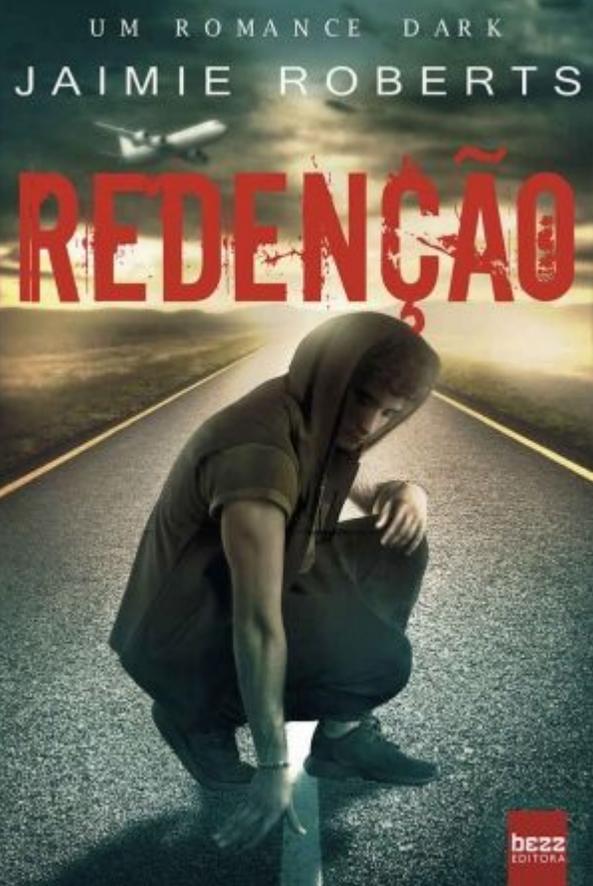
Quando Richard faz a surpreendente proposta para que finja ser sua noiva, vê a oportunidade para mudar sua vida, radicalmente. Sua única exigência era: nada de sexo.

Mas o que eles não previram é que essa história tomaria um rumo muito diferente...

A atração entre eles é explosiva e amor acontece quando menos se espera.

Mudando suas vidas para sempre.

[Compre agora e leia](#)



Redenção

Roberts, Jaimie
9788568695494
384 páginas

[Compre agora e leia](#)

Como alguém pode ser capaz de superar uma traição tão devastadora, uma que chega a dilacerar os ossos e se enraizar bem lá no fundo? Não há como perdoar uma mágoa assim... Ou há?

Desde que Tyler tinha seis anos de idade, ela se apaixonou pelo menino atrevido de oito anos, de cabelo negro espetado, olhos azuis cativantes e uniforme amarrotado. Desde o momento em que ele bateu em um colega por tê-la machucado, Tyler soube que não tinha volta. Eles estavam destinados a ficar juntos...

Sempre.

E então tudo mudou. O palco foi montado como uma tragédia Shakesperiana, e o mundo que Tyler e Dean conheciam se extinguiu. Mas seria mesmo? TYLER Agora meu nome era Jessica. Forjei minha própria morte, mudei minha identidade e percorri milhares de quilômetros só para escapar do único homem que não consegui expulsar do meu coração. Tinha um filho de quatro anos, que adorava mais do que tudo no mundo. Em uma noite horrível, a vida que construí desapareceu num piscar de olhos. Deixei pessoas para trás. Pessoas com quem me importava. Pessoas que jamais esqueceria. Pessoas que amava.

Mas será que eu tinha mesmo seguido em frente? Ninguém me disse que deixar para trás aquele que eu amava desde os seis anos seria fácil. Vivia minha vida dia após dia. Até conheci um homem e

sosseguei. Qualquer mulher desejaria um cara como Evan. Então por que eu não conseguia amá-lo do jeito como ele me amava? Por que não conseguia superar o garoto de cabelos escuros e olhos azuis que me consumia todas as noites? Podia tê-lo deixado, mas ele nunca me deixou realmente. Eu nunca conseguiria amar outro homem. Dean se certificou disso no dia em que entrou na minha vida. Agora eu era apenas metade de uma mulher; magoada e ferida pelo único homem que pensei que sempre amaria e em quem confiaria. Como esquecer algo assim? Mas era o que precisava fazer. Era o que tentava todos os dias. Estava sobrevivendo, lidando com tudo para não desabar. Mas um novo desastre aconteceu. E foi exatamente nesse dia...

[Compre agora e leia](#)